



*Agrupamento de Escolas*  
**VENDAS NOVAS**

# **PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA**

## **2014/2018**

**Revisto em fevereiro de 2017**

Cofinanciado por:



## Índice

Introdução.....	3
Parte 1.....	5
I- Identificação da UO.....	5
II- Contextualização/caraterização.....	5
III- Diagnóstico.....	7
IV- Identificação das Áreas de Intervenção Priorizadas.....	10
V- Metas.....	11
Parte 2.....	13
VI- 1. Ação estratégica.....	13
Eixo 1: Apoio à melhoria das aprendizagens.....	13
Área de Melhoria: INOVAR PARA QUALIFICAR.....	13
Eixo 2: Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina.....	23
Eixo 3: Gestão e organização.....	27
Eixo 4: Relação Escola - Famílias - Comunidade e Parcerias.....	31
VI- 2. Cronograma de ações para o triénio 2014/2018.....	35
VII- Monitorização e avaliação.....	37
VIII- Plano de capacitação.....	39
ANEXOS.....	41

## Introdução

Os debates sobre a qualidade do sistema educativo, em geral, e das escolas, em particular, têm vindo a agitar diversos atores em torno da sua melhoria e colocando ênfase na necessidade destas serem acompanhadas com dinâmicas rigorosas de avaliação, de prestação de contas e de processos de melhoria.

Se outrora a Escola, para levar a cabo a sua tarefa, dependia fundamentalmente da administração central hoje, as rápidas e profundas transformações económicas, tecnológicas e sociais no mundo atual – efeitos da globalização económica e cultural – tornaram a Escola de hoje mais complexa e ambígua e fizeram emergir um novo paradigma caracterizado não pela homogeneidade mas pela diversidade da população escolar, não pela certeza mas pela incerteza, não pela rotina mas pela inovação e pela criatividade, exigindo-lhe novas formas de organização e de gestão com vista a enfrentar os desafios do presente (Duarte, 2011).

Esta nova realidade exige mudanças na administração educativa, nos professores e na comunidade escolar. Se, por um lado, é desejável uma maior descentralização da administração central e um aumento de competências para a Escola, por outro, importa que esta seja capaz de desenvolver mecanismos que fortaleçam a sua autonomia e incrementem estratégias capazes de envolver vários parceiros. Dos mecanismos utilizados, os planos de melhoria/estratégicos têm vindo a assumir papel de relevo na organização escolar, independentemente de resultarem de imposição legal<sup>1</sup> ou serem da iniciativa da Escola sendo, hoje, considerados instrumentos fundamentais para promover melhorias no seu seio.

Ciente da importância que os processos de melhoria têm para o desenvolvimento organizacional deste Agrupamento de Escolas, o presente documento é o resultado de um percurso sistemático e sistémico iniciado no ano letivo de 2012/2013, aquando da integração desta organização no programa TEIP3, sendo (re) construído a partir de documentos estratégicos do Agrupamento, de reflexões das diferentes estruturas pedagógicas, bem como do atual Projeto de Intervenção da Diretora que, entrado em vigor em 30 de julho de 2015 aquando da sua tomada de posse, apresenta como Visão a máxima:

### **Por um Agrupamento Rumo ao Futuro: Construindo uma Nova Cultura Escolar**

e como **Missão**, em linha com o preconizado no Decreto Lei 39/2012, de 5jul e no Decreto Lei 75/2008, de 22abr, “proporcionar a todos os estudantes opções adequadas e diversificadas, adaptadas a percursos diferentes de educação que possam ser orientados tanto para o prosseguimento de estudos superiores como para a qualificação profissional, levando em conta a formação integral do indivíduo, bem como a sua inserção no mercado de trabalho”, procurando dotá-los de “competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País”.

Esta missão, tal como é referido naquele projeto de intervenção, “tem implícito constituir-se a ação do Agrupamento num complemento do papel da família contribuindo para a formação

---

<sup>1</sup> N.º1, do art.11º do Despacho normativo nº. 4-A/2016, de 16 de junho, dos Secretários de Estado Adjunta e da Educação.

integral de todas as crianças e jovens que frequentam os estabelecimentos de ensino público do concelho de Vendas Novas, ajudando cada um a tornar-se cidadão autónomo, responsável, consciente e crítico do seu papel na sociedade, oferecendo-lhe igualdade de oportunidades no usufruto de um ensino que se pretende exigente e de qualidade a fim de completarem cada ciclo de estudos no período certo.” (p. 11), sendo intenção que o Agrupamento seja capaz de se tornar uma organização inovadora, “capaz de responder aos desafios futuros e aos que diariamente lhe são colocados mas, acima de tudo, construir-se como um programa que, através da mobilização dos seus atores (alunos, professores, pessoal não docente, pais e encarregados de educação, autarquia e restantes parceiros da comunidade), seja capaz de colocar o Agrupamento de Escolas de Vendas Novas em consonância com a qualidade do serviço educativo que lhe é exigível, promovendo, igualmente, a aproximação dos resultados escolares internos às médias nacionais.”

Atento ao exposto, em concordância com o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) e outros instrumentos que norteiam a vida do Agrupamento, definiram-se quatro Áreas de Melhoria, que abaixo se elencam:

- 1. Inovar para qualificar**
- 2. Crescer+**
- 3. Cooperar refletir para melhorar**
- 4. Comunidade educativa: um desafio**

Como ferramenta de gestão estratégica o PPM assenta numa análise SWOT, efetuada a partir do projeto de intervenção da Diretora e do PEA, dos quatro eixos do programa TEIP e das orientações emanadas pela Inspeção Geral de Educação (IGE). A partir daqui identificaram-se as áreas de melhoria, que visam dar resposta às áreas/problemas que o Agrupamento considerou como alvo de ação estratégica prioritária, definiram-se os objetivos gerais e específicos, um conjunto de estratégias e metas assentes num conjunto de indicadores.

## **PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA**

### **Parte 1**

#### **I- Identificação da UO**

Código de DGAE: 135410

Código GEPE: 712292

##### **Agrupamento de Escolas de Vendas Novas**

Escola Sede do Agrupamento: Escola Secundária Vendas Novas

Morada da Escola Sede do Agrupamento: Avenida 25 de abril, 21

Localidade: Vendas Novas

Código postal: 7080-134

Endereço de email 1: [direcao.aevn@gmail.com](mailto:direcao.aevn@gmail.com)

Endereço de email 2: [coord.teip@gmail.com](mailto:coord.teip@gmail.com)

Nº de Fax: 265891717

Nº de telefone: 265809910

Diretor do Agrupamento: Olga Maria Vargas da Fonseca Duarte

Presidente do Conselho Geral: Florbela Martins Rego

Coordenadora TEIP: Adelina Maria Vieira Coreixo Fialho

#### **II- Contextualização/caraterização**

*Com origem na junção do Agrupamento de Escolas de Vendas Novas com a Escola Secundária de Vendas Novas, o atual Agrupamento de Escolas de Vendas Novas resulta do processo de reorganização da rede escolar encetado em 30Mar12.*

*Porém, esta agregação imposta pela tutela e não da vontade expressa dos agentes educativos, tem apresentado dificuldades na conjugação das culturas escolares anteriormente existentes, com especificidades próprias, com reflexos na dificuldade de identidade e sentido de pertença da organização então constituída. (Duarte,2015,p.5).*

No ano letivo de 2012/13 foi integrado no Programa TEIP3.

##### **1- Parque escolar<sup>2</sup>**

Com sede na Escola Secundária de Vendas Novas, o Agrupamento de Escolas de Vendas Novas integra vários estabelecimentos de ensino, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, distribuídos pelas freguesias de Vendas Novas e de Landeira, que distam, em média, 2,5 Km da sede do Agrupamento (exceção feita à EB1 de Landeira que se encontra a cerca de 30 Km).

---

<sup>2</sup> Serviram de base para a caraterização do Agrupamento, os dados integrados no PEA, no PPM, nos relatórios internos sobre a UO, nos relatórios de avaliação externa do anterior Agrupamento de Escolas de Vendas Novas (2010) e da Escola Secundária de Vendas Novas (2012), para além do conhecimento tido da UO.

## 2- População escolar <sup>3</sup>

O quadro seguinte reflete o quantitativo de alunos matriculados em estabelecimentos de ensino do Agrupamento, no ano letivo 2016/17.

Oferta Formativa	Nr.º Turmas	Nr.º Alunos
Pré-escolar	7	162
1º Ciclo	18	371
5º ano	5	98
6º ano	6	130
2º Ciclo	11	228
7º ano	5	108
8º ano	6	121
9º ano	6	122
CV	1	11
PIEF	1	10
3º Ciclo	19	372
10º ano	4	97
11º ano	4	106
12º ano	4	101
C Prof	3	69
Secundário	15	373
EFA	1	25
<b>Total</b>		<b>1531</b>

O Agrupamento integra ainda um CQEP, responsável pela informação, orientação e encaminhamento para formação escolar, profissional ou de dupla certificação e ainda pelo desenvolvimento de processos de RVCC.

Do total de alunos, 170 encontram-se abrangidos por modalidades de educação especial, ao abrigo do DLei 3/2008 de 7Jan, sendo 4 da educação pré-escolar, 43 do 1º ciclo, 36 do 2º ciclo, 60 do 3º ciclo e 27 do ensino secundário, a que corresponde a cerca de 11% dos alunos que frequentam o Agrupamento. Dos 170 alunos, 27 têm currículo específico individual, correspondendo a 16% dos alunos com NEE.

A ASE<sup>4</sup> abrange, 506 alunos. Destes, 325 são abrangidos pelo escalão A (64%) e 181 pelo escalão B (36%), dados que evidenciam a debilidade socioeconómica das famílias do concelho, apresentados no quadro seguinte:

	Escalão	
	A	B
Pré-escolar	46	33
1º ciclo	96	52
2º ciclo	44	28
3º ciclo	73	67
Secundário	28	36

<sup>3</sup> Fonte de dados: PPM, relatórios dos resultados escolares, entre outros.

<sup>4</sup> Percentagens calculadas sobre o total de alunos de cada ciclo.

Totais	287	216
--------	-----	-----

No presente ano letivo encontram-se em risco de abandono escolar 2 alunos que foram encaminhados para a CPCJ.

Na UO existem 5 alunos inscritos na disciplina de português como língua não materna a frequentar o 1.º e 2.º ciclos de ensino.

### 3- Recursos humanos

O Agrupamento integra no presente ano letivo (2016/2017) 142 docentes (educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, ensino secundário e educação especial) dos quais 26 são contratados.

No que ao pessoal não docente respeita, o quantitativo ao serviço do Agrupamento é de 8 assistentes técnicos, 45 assistentes operacionais a termo. O pessoal não docente integra ainda 2 psicólogas<sup>5</sup>, uma terapeuta da fala (18h) e uma terapeuta ocupacional (18h), uma técnica de intervenção local afeta ao PIEF e um técnico especializado (4h).

### 4- Projetos existentes no Agrupamento

O Agrupamento dinamiza/participa em vários projetos e concursos, quer próprios quer de âmbito nacional ou internacional, dos quais se destacam: Educação para a Saúde; Programa Eco Escolas; Programa do Desporto Escolar; Jornal Escolar; Jogos Florais; Plano Nacional de Leitura, A Ler+; Parlamento dos Jovens; Promoção de Mudanças na Aprendizagem/Comunidades Escolares de Aprendizagem Gulbenkian XXI; Projeto Musical “Guardinhas Cantores”; Clube da Proteção Civil, Clube de Poesia e Reflexão Filosófica, Olimpíadas da Biologia, Problematizando, Erasmus+, entre outros.

Na educação Pré-escolar estão implementadas as Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), da responsabilidade da Câmara Municipal com a supervisão das educadoras titulares de grupo. No 1º Ciclo as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC’s), são dinamizadas pela Associação Tempos Brilhantes e supervisionadas pedagogicamente pelo Agrupamento.

O Agrupamento mobiliza também recursos humanos para a implementação de currículos específicos individuais de alunos abrangidos pela educação especial. Estes currículos encontram-se estruturados em três vertentes: vertente geral – onde o português e a matemática são assegurados por professores de educação especial e/ou apoio educativo; área funcional – onde são realizadas com os alunos atividades lúdico-pedagógicas (Música, Artes e Ofícios), de caráter funcional mais direcionadas para as suas patologias/problemáticas e experiência em contexto de comunidade – “emprego”.

## III- Diagnóstico

A diagnose abaixo apresentada, espelhada na matriz SWOT, resulta do conhecimento de documentos estruturantes do Agrupamento, designadamente dos Projetos Educativo e de Intervenção da Diretora, do Programa de Acompanhamento da IGEC, bem como de relatórios internos produzidos.

<sup>5</sup> Uma afeta ao SPO e outra como mediadora do TEIP3.

<b>Forças</b> 	<b>Fraquezas</b> 
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Oferta educativa/formativa diversificada (PIEF, Cursos Profissionais e Vocacionais, RVCC Escolar, EFA de Secundário, Cursos Científico-Humanísticos).</li><li>▪ Elevadas Taxas de sucesso.</li><li>▪ Exígua taxa de abandono escolar.</li><li>▪ Oferta de AEC diversificada no âmbito das atividades de enriquecimento curricular.</li><li>▪ Participação voluntária dos alunos em iniciativas e projetos do Agrupamento, nomeadamente no âmbito do Desporto Escolar, Eco escolas, Parlamento dos Jovens, entre outros.</li><li>▪ Participação ativa das famílias nos projetos e nas atividades dos jardins-de-infância e no 1º ciclo.</li><li>▪ Formação científica e pedagógica do pessoal docente.</li><li>▪ Estabilidade do corpo docente.</li><li>▪ Existência de serviços de psicologia e de orientação escolar com influência no percurso dos alunos:<ul style="list-style-type: none"><li>✓ em termos de prosseguimento de estudos;</li><li>✓ integração no mercado de trabalho;</li><li>✓ processo da sua referenciação para encaminhamento para apoios educativos ou eventual inclusão nas necessidades educativas especiais, ao abrigo do disposto no Dec. Lei n.º3/2008 de 7 janeiro.</li></ul></li><li>▪ Envolvimento do Agrupamento em projetos e programas locais, nacionais, e internacionais, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares, em particular nas áreas disciplinares em que são menos satisfatórios e na promoção da formação cívica dos alunos.</li><li>▪ Implementação de respostas diferenciadas de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem e com necessidades educativas especiais, em particular com perturbações do espetro do autismo e multideficiência.</li><li>▪ Implementação de práticas de autoavaliação de carácter abrangente e sistemático.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Existência de uma divergência assinalável entre os resultados obtidos na avaliação interna e na avaliação externa (exames nacionais dos ensinos básico e secundário).</li><li>▪ Divergência assinalável entre as taxas de sucesso e as de sucesso pleno.</li><li>▪ Resultados médios obtidos nos exames nacionais dos ensinos básicos e secundário.</li><li>▪ Desmotivação dos alunos para o trabalho escolar, em particular no 2º e 3º ciclos do ensino básico e, mais recentemente, no ensino secundário.</li><li>▪ Elevado número de alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.</li><li>▪ Diminuição da população escolar, com impacto na diversidade da oferta educativa/formativa futura do Agrupamento.</li><li>▪ Deficientes práticas de estudo, nem sempre dissociáveis da falta de acompanhamento pelos EE.</li><li>▪ Deficientes níveis de literacias e numeracia.</li><li>▪ Falta de cumprimento de regras de educação cívica por parte dos alunos, com impacto negativo no clima educativo, no processo de ensino-aprendizagem e nos resultados escolares.</li><li>▪ Desmotivação do corpo docente e não docente face às sistemáticas alterações legislativas e conjunturais, com consequências na dinâmica de funcionamento da Escola, nas práticas letivas e no clima escolar.</li><li>▪ Excessiva burocratização do trabalho docente, “asfixiando” a necessária disponibilidade para a função docente propriamente dita.</li><li>▪ Moderada assunção das responsabilidades específicas dos diferentes órgãos e estruturas, em particular no que respeita a tarefas de planeamento, acompanhamento e supervisão pedagógica.</li><li>▪ Moderada articulação intra e inter-estruturas/órgãos.</li><li>▪ Moderada articulação entre ciclos (evidenciada aquando da transição de ciclo dos alunos), dificultando a sequencialidade das aprendizagens.</li><li>▪ Moderada operacionalização dos documentos estruturantes do Agrupamento.</li></ul>

<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Existência de 3 bibliotecas escolares equipadas com acervo documental relevante e com disponibilidade na concretização das atividades;</li><li>▪ Funcionamento de unidade de Ensino Estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Reduzido envolvimento dos pais/encarregados de educação, em particular dos alunos dos 2º, 3º ciclos e secundário, nas atividades do Agrupamento.</li><li>▪ Insuficiência em recursos humanos (particularmente não docentes) e financeiros, conduzindo a limitações no serviço prestado e a uma consequente diminuição na eficácia da ação.</li><li>▪ Carência de formação em quantidade e qualidade adequadas ao desempenho de funções docentes e não docentes.</li><li>▪ Degradação das infraestruturas e equipamentos da ES e EBVN1, com destaque para o obsolescência de grande parte do equipamento informático, assim como do equipamento escolar, designadamente cadeiras, prateleiras, entre outro.</li><li>▪ Carência de material didático específico para diversas disciplinas.</li><li>▪ Carência de equipamento informático nos jardins-de-infância e nas escolas do 1º ciclo.</li><li>▪ Reduzida autonomia do Agrupamento face ao poder centralizador do Ministério da Educação.</li></ul>
--	--

<b>OPORTUNIDADES</b> 	<b>AMEAÇAS</b> 
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Parcerias estabelecidas com os órgãos autárquicos e outras entidades;</li><li>▪ Projetos de interação com o meio envolvente, de âmbito local, regional e nacional;</li><li>▪ Existência de programas de financiamento;</li><li>▪ Dinamismo da Autarquia, em particular a nível desportivo;</li><li>▪ Existência de empresas (Parque Industrial);</li><li>▪ Existência de estabelecimentos de restauração;</li><li>▪ Localização geográfica da localidade.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Turmas com elevado nº de alunos no ensino secundário;</li><li>▪ Insuficiência de assistentes operacionais para satisfazer as necessidades do Agrupamento;</li><li>▪ Orçamento insuficiente para aquisição e manutenção de equipamentos;</li><li>▪ Contexto de crise social e económica de grande parte das famílias dos alunos do Agrupamento;</li><li>▪ Excessiva burocracia imposta pelos diversos normativos legais que originam desgaste no desempenho da profissão;</li><li>▪ Aumento da taxa de desemprego da população local;</li><li>▪ Sistemáticas alterações de política educativa.</li></ul>

#### IV- Identificação das Áreas de Intervenção Priorizadas

De acordo com o exposto anteriormente e, ainda, com os dados constantes nas tabelas abaixo Os resultados alcançados nos anos letivos 2014/15 e 2015/16 foram os que a seguir se apresentam:

Ciclos	Disciplina	Taxas de Sucesso			Classificação média			Submetas contratualizadas					
		No Agrupamento (A)	A nível nacional (B)	Diferença entre eles (A-B)	No Agrupamento (C)	A nível nacional (D)	Diferença entre eles (C-D)	Submeta A			Submeta B		
								Valor de partida	Valor de chegada contratualizado	Valor de chegada alcançado	Valor de partida	Valor de chegada contratualizado	Valor de chegada alcançado
3.º ciclo 14/15	Português	65,26%	75,66%	-10,40%	2,8	3,02	-0,22	-8,26%	-3,26%	-10,39%	-0,13	-0,03	-0,22
	Matemática	22,68%	47,13%	-24,45%	2	2,61	-0,61	-5,10%	-10,10%	-24,46%	-0,3	-0,2	-0,61
3.º ciclo 15/16	Português	52,50%	71,21%	-18,71%	2,73	2,95	-0,23	-8,93%	-3,93%	-18,71%	-0,5	-0,05	-0,23
	Matemática	26,25%	46,42%	-20,17%	2,06	2,55	-0,49	-17,19%	-12,19%	-20,17%	-0,37	-0,27	-0,49
secundário 14/15	Português	46,88%	69,72%	-22,84%	9,32	10,9	-1,58	-14,75%	-9,75%	-22,35%	-0,4	0,1	-1,55
	Matemática	69,23%	69,77%	-0,54%	12,43	11,82	0,61	11,50%	-5,00%	-0,34%	1,39	-0,25	0,61
secundário 15/16	Português	50,00%	67,12%	-17,12%	9,13	10,68	-1,55	-17,09%	-12,09%	-17,12%	-1,38	-0,88	-1,55
	Matemática	47,37%	62,84%	-15,47%	9,79	10,93	-1,14	-15,1%	-5,00%	-5,47%	0,05	-0,25	-1,14

Não é demais recordar que, face aos fatores anteriormente expressos, e por via da revisão inicial do PPM, encontram-se agora definidas quatro áreas de melhoria:

1. Inovar para qualificar
2. Crescer+
3. Cooperar e refletir para melhorar
4. Comunidade educativa: um desafio

Estas áreas, para além de integrarem globalmente as ações delineadas em 2014, aquando da formalização do PPM, englobam igualmente outras, entretanto planeadas e sucintamente explanadas nas tabelas que procuram dar resposta aos eixos de intervenção determinados pelo Programa TEIP3.

## V- Metas

## Grelha de registo com metas fixadas pela Direção Geral de Educação (DGE) para 2016/2017

Domínio	Ciclo	Prova	Indicador	Classificação alcançada entre 2013 e 2016 <sup>6</sup> e a alcançar em 2016/2017			
				2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017 (valores indicativos)
Sucesso Escolar na Avaliação Externa	3º Ciclo	1- Português	A-Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-7,10%	-10,40%	-18,71%	-5,00%
			B-Distância da classificação média para o valor nacional	-0,15	-0,22	-0,23	-0,01
		2- Matemática	A-Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-22,66%	-24,45%	-20,17%	-7,52%
			B-Distância da classificação média para o valor nacional	-0,44	-0,61	-0,49	-0,14
	Secundário	3- Português	A-Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-5,77%	-22,85%	-17,12%	-4,04%
			B-Distância da classificação média para o valor nacional	-0,67	-1,58	-1,55	0,45
		4- Matemática	A-Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-12,95%	-0,54%	-15,47%	-5,00%
			B-Distância da classificação média para o valor nacional	-0,53	0,61	-1,14	-0,25

<sup>6</sup> Valores obtidos no agrupamento entre o período de 2013/14 a 2015/16

Domínio	Ciclo	Indicador	Classificação alcançada entre 2013 e 2016 <sup>7</sup> e a alcançar em 2016/2017				
			2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017 (valores indicativos)	
2- Sucesso escolar na avaliação interna	1º Ciclo	A - Taxa de insucesso escolar	3,61%	0,48%	1,3%	7,50%	
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	83,37%	96,10%	94,45%	96,57%	
	2º Ciclo	A - Taxa de insucesso escolar	7,36%	1,22%	5,33%	10,00%	
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	62,50%	71,78%	73,68%	72,96%	
	3º Ciclo	A - Taxa de insucesso escolar	9,52%	5,09%	6,12%	5,54%	
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	50,30%	60,49%	54,27%	63,27%	
	Secundário	A - Taxa de insucesso escolar	19,65%	12,37%	1,96%	10,41%	
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	79,55%	71,48%	75,88%	74,42%	
	3- Interrupção precoce do percurso escolar (risco de abandono)	2º Ciclo	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)	0,40%	3,03%	0,44%	1,73%
		3º Ciclo		3,16%	1,20%	2,17%	3,56%
Secundário		0,28%		3,40%	0,00%	6,25%	
4- Indisciplina		Nº de medidas disciplinares por aluno	0,13	0,13	0,03	0,10	
<b>Classificação Final</b>			<b>0,31</b>	<b>0,72</b>	<b>0,70</b>	<b>&gt;0,55</b>	
			<b>Situação alcançada/ a alcançar</b>				
<b>Valor esperado</b>			<b>&gt;0,25</b>	<b>Acima do valor esperado</b>	<b>Acima do valor esperado</b>	<b>Acima do valor esperado</b>	

Versão nº 3      Esta folha foi substituída/alterada em fevereiro de 2017

<sup>7</sup> Valores obtidos no agrupamento entre o período de 2013/14 a 2015/16

**Parte 2**
**VI- 1. Ação estratégica**
**Eixo 1: Apoio à melhoria das aprendizagens**
**Área de Melhoria: INOVAR PARA QUALIFICAR**

Designação da ação de melhoria:																																																	
1.1-Promoção de Mudanças na Aprendizagem/Comunidades Escolares de Aprendizagem Gulbenkian XXI (PMA-CEAG21)																																																	
Áreas/Problemas																																																	
Resultados académicos na avaliação interna e externa																																																	
Objetivos gerais do Projeto Educativo																																																	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar as taxas de sucesso educativo.</li> <li>Melhorar a qualidade do sucesso educativo.</li> <li>Aproximar a taxa de sucesso do Agrupamento da taxa de sucesso a nível nacional.</li> <li>Aproximar a média da classificação dos alunos do Agrupamento da média a nível nacional.</li> </ul>																																																	
Objetivos específicos da ação																																																	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar a taxa de sucesso pleno;</li> <li>Manter a taxa de sucesso escolar;</li> <li>Melhorar a média das classificações.</li> </ul>																																																	
Coordenador da ação:	Equipa operacional:																																																
Luís Conceição	Professores dos conselhos das turmas D e E dos 5.º anos (16/17) e 6º anos (17/18)																																																
Descrição da ação de melhoria:																																																	
1-	<b>Breve apresentação</b> O projeto Promoção de Mudanças na Aprendizagem/Comunidades Escolares de Aprendizagem Gulbenkian XXI (PMA-CEAGXXI) tem como referência os termos do Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações e como principal finalidade promover a qualidade das aprendizagens dos alunos, espelhada através da qualidade dos seus resultados escolares e mediante a aquisição dos conhecimentos básicos no interior do currículo formal e das capacidades habilitantes de raciocínio (raciocínio analítico, raciocínio prático e criatividade), resiliência e responsabilidade. O programa tem o apoio da Universidade de Évora, da Fundação Calouste Gulbenkian e da Samsung, para além da estreita colaboração da Câmara Municipal de Vendas Novas. Este programa encontra-se a ser aplicado em duas turmas ao longo de quatro anos, a partir do 3º ano.																																																
2-	<b>Estratégias, metodologias e atividades a realizar</b> Recurso a tecnologias modernas, explorando recursos digitais diversificados, nomeadamente plataformas digitais de informação e comunicação e ambientes de aprendizagem virtuais. Abordagem da aprendizagem a partir do currículo, do meio e mundos circundantes. Estratégias que promovam o desenvolvimento integral do aluno não só na aquisição de conhecimentos e no desenvolvimento de capacidades, como na aquisição de competências sociais, emocionais e criativas. Promoção do trabalho de equipa entre os professores do AENV e de outras escolas / Universidade de Évora. No âmbito da Oferta de escola, implementar o funcionamento da disciplina de Programação.																																																
3-	<b>Público-alvo</b> Alunos do 3AVN2 e 3BVN2 do ano letivo de 2014/15 e dos três anos letivos seguintes (até final de 6º ano)																																																
4-	<b>Indicadores a monitorizar</b> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Indicadores</th> <th colspan="3">Turma 5ºD</th> <th colspan="3">Turma 5ºE</th> </tr> <tr> <th>1ºP</th> <th>2ºP</th> <th>3ºP</th> <th>1ºP</th> <th>2ºP</th> <th>3ºP</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>N.º de alunos avaliados a todas as disciplinas</td> <td>21</td> <td></td> <td></td> <td>21</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas</td> <td>15</td> <td></td> <td></td> <td>20</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>% de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas</td> <td>71,4%</td> <td></td> <td></td> <td>95,2%</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>N.º de alunos com sucesso escolar</td> <td>21</td> <td></td> <td></td> <td>21</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Taxa de sucesso escolar</td> <td>100%</td> <td></td> <td></td> <td>100%</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Indicadores	Turma 5ºD			Turma 5ºE			1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	N.º de alunos avaliados a todas as disciplinas	21			21			N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	15			20			% de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	71,4%			95,2%			N.º de alunos com sucesso escolar	21			21			Taxa de sucesso escolar	100%			100%		
Indicadores	Turma 5ºD			Turma 5ºE																																													
	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP																																											
N.º de alunos avaliados a todas as disciplinas	21			21																																													
N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	15			20																																													
% de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	71,4%			95,2%																																													
N.º de alunos com sucesso escolar	21			21																																													
Taxa de sucesso escolar	100%			100%																																													

5ºD												
Percentagem de Sucesso por Disciplina/Média de Classificações												
Disciplinas	Ano letivo 2016/2017						Ano letivo 2017/2018					
	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP
Português	100%	3,57										
Matemática	76%	3,48										
Inglês	100%	3,86										
HGP	86%	3,38										
Ciências	95%	3,71										
Ed Visual	100%	3,57										
Ed. Tecnológica	100%	3,33										
Ed. Musical	100%	3,67										
Ed. Física	100%	3,67										
Programação	100%	3,38										
EMRC	100%	4,17										

5ºE												
Percentagem de Sucesso por Disciplina/Média de Classificações												
Disciplinas	Ano letivo 2016/2017						Ano letivo 2017/2018					
	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP
Português	100%	3,76										
Matemática	95%	4,24										
Inglês	100%	4,00										
HGP	100%	3,71										
Ciências	100%	4,05										
Ed Visual	100%	3,67										
Ed. Tecnológica	100%	3,43										
Ed. Musical	100%	4,05										
Ed. Física	100%	3,43										
Programação	100%	3,38										
EMRC	100%	4,00										

## 5- Dados de partida

Turma	N.º de alunos avaliados a todas as disciplinas	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas a)	% de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	N.º de alunos com sucesso escolar b)		Taxa de sucesso escolar
				1.º Período	2.º Período	
5º D	21	15	71,4%	21	21	100,0%
5º E	21	20	95,2%	21	21	100,0%
<b>5.º Ano</b>	<b>98</b>	<b>70</b>	<b>71,4%</b>	<b>93</b>	<b>93</b>	<b>94,9%</b>

Resultados do 1º Período												
	Port.	Ing.	Mat.	H.G.P.	C.N.	E. F.	E. M.	E. V.	E. T.	E. C.	E.M.R.C.	
5ºD	100,00%	100,00%	76,19%	85,71%	95,24%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	
5ºE	100,00%	100,00%	95,24%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	
5º Ano	95,92%	90,82%	88,78%	81,63%	89,80%	98,98%	95,92%	100,00%	100,00%	96,94%	100,00%	

## Taxas de sucesso no ano transato

Taxa de sucesso			
Português		Matemática	
4AVN2	100%	4AVN2	100%
4BVN2	100%	4BVN2	100%
Taxa de Transição			
4AVN2	100%	4AVN2	100%
4BVN2	100%	4BVN2	100%

## 6- Resultados esperados/critérios de sucesso (Metas)

- Melhorar em 5 pp a taxa de sucesso pleno (2016/2017);
- Manter a taxa de sucesso;

- Aumentar em 0,1 valores (1 décima) a média das classificações.	
7-	Calendarização 2014/2018
8-	Intervenientes/ Recursos humanos Alunos, professores do conselho de turma, professores de apoio, doutorandos da Universidade de Évora e técnicos da divisão de educação da Samsung
9-	Fatores críticos de sucesso Organização do trabalho colaborativo no âmbito da planificação das atividades, instrumentos de avaliação e partilha de experiências. Formação no âmbito das novas tecnologias em parceria com a Universidade de Évora/ Samsung. Resolução atempada de problemas emergentes relacionados com as novas tecnologias.
10-	Constrangimentos Dificuldades na integração das tecnologias no dia-a-dia de sala de aula acentuando-se as mesmas nas disciplinas de índole prática, que funcionam fora das salas de aula afetas às turmas em questão.
11-	Avaliação da ação (Mecanismos e datas) Relatório trimestral dos resultados escolares, tendo em conta a análise comparativa dos resultados obtidos com as metas a alcançar em 2017/18.

Versão nº3	Esta folha foi substituída/alterada em fevereiro de 2017
------------	--

**Área de Melhoria: INOVAR PARA QUALIFICAR**

<b>Designação da ação de melhoria:</b>	
1.2-Grupos de homogeneidade relativa	
<b>Áreas/Problemas</b>	
Resultados académicos na avaliação interna e externa	
<b>Objetivos gerais do Projeto Educativo</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar as taxas de sucesso educativo.</li> <li>• Melhorar a qualidade do sucesso educativo.</li> <li>• Aproximar a taxa de sucesso do Agrupamento da taxa de sucesso a nível nacional.</li> <li>• Aproximar a média da classificação dos alunos do Agrupamento da média a nível nacional.</li> </ul>	
<b>Objetivos específicos da ação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar a taxa de sucesso na disciplina de Português no 1.º ciclo.</li> <li>• Melhorar a média das classificações na disciplina de Português no 1.º ciclo.</li> <li>• Melhorar a taxa de sucesso nas disciplinas de Português e Matemática no 5º ano.</li> <li>• Melhorar a taxa de sucesso nas disciplinas de Português e Matemática no 7º ano.</li> <li>• Melhorar a média das classificações nas disciplinas de Português e Matemática no 5º ano.</li> <li>• Melhorar a média das classificações nas disciplinas de Português e Matemática no 7º ano.</li> <li>• Melhorar a percentagem de alunos com sucesso a todas as disciplinas.</li> </ul>	
<b>Coordenador da ação:</b>	<b>Equipa operacional:</b>
Helena Canelas	João Alturas Umbelina Carrilho Cecília Ferreira Antónia Serafim Paula Penteadado Cidália Oliveira
<b>Descrição da ação de melhoria:</b>	
<p><b>1- Breve apresentação</b>          O projeto visa acompanhar os alunos em grupos de homogeneidade relativa, com o objetivo de melhorar o sucesso daqueles, através da diversificação de estratégias de apoio às aprendizagens, possibilitando, o desenvolvimento de práticas de diferenciação pedagógica.</p>	
<p><b>2- Estratégias, metodologias e atividades a realizar</b>          Será aplicado no 1ºciclo, sempre que reunidas as condições de funcionamento, o grupo/turma de nível, na disciplina de português, com vista a desenvolver as competências nas áreas da leitura e da escrita, definidas para esse ciclo de acordo com a legislação em vigor. A constituição dos grupos de alunos é da responsabilidade dos docentes que lecionam o mesmo ano de acordo com o nível de aprendizagem e perfil dos mesmos. A rotatividade dos grupos é periódica mediante cronograma próprio.          A elaboração conjunta de planificações, de instrumentos de avaliação, de matrizes e de critérios de avaliação demonstra-se fundamental para a prossecução dos objetivos delineados.          Nos 2.º e 3.º ciclos, a Turma Mais será aplicada em todas as turmas do 5º e 7º anos nas disciplinas de português e matemática, desde que existam recursos e não se encontrem afetos a outros projetos.          Os alunos a frequentar a Turma Mais serão provenientes das várias turmas e selecionados, de acordo com o seu perfil e nível de aprendizagem para integrar temporariamente a turma.          Toda esta dinâmica é flexível ao longo do ano, sendo necessários professores diferentes para lecionar nas turmas de origem e na Turma Mais na(s) disciplina(s) intervencionada(s).          Pretende-se que os grupos de trabalho se apresentem homogeneidade, relativa, adequando o ritmo de trabalho e as estratégias a aplicar ao perfil do grupo.          Todos os alunos terão que passar pela Turma Mais. No 3º período, por regra, irão integrar a Turma Mais os alunos em risco de retenção.          Os conteúdos programáticos a trabalhar serão os mesmos que na turma de origem, com igual carga horária, mas com estratégias adequadas ao ritmo de cada aluno.          Visa-se suprir dificuldades de aprendizagem, desenvolver a autonomia, melhorar os métodos de trabalho e estudo, melhorar a participação oral, a autoestima, envolvendo e comprometendo os alunos no seu processo de aprendizagem.          A promoção de momentos de reflexão com vista à reformulação de práticas e estratégias, quer com os alunos quer com os docentes, será outra das medida a implementar.          Tencionamos, ainda, desenvolver atividades sistemáticas de caráter formativo, visando sempre a melhoria das aprendizagens.          A elaboração conjunta de planificações, de instrumentos de avaliação, de matrizes e de critérios de avaliação</p>	

demonstra-se imprescindível para a prossecução dos objetivos delineados.

Em ambos os ciclos, no decorrer do trabalho desenvolvido com determinado grupo, é possível, sendo às vezes até desejável, proceder a reajustamentos por parte do Conselho de Docentes / Turma, com vista a um melhor funcionamento dos grupos/turma.

Os alunos estarão sujeitos a uma permanente monitorização do trabalho desenvolvido, com indicação regular dos progressos alcançados e dos aspetos a melhorar.

3- Público-alvo

Alunos do 1º, 2º, 5º e 7ºs anos. E, ao longo de um ciclo de escolaridade, caso existam razões que o justifiquem.

4- Indicadores a monitorizar

Taxas de sucesso 2014/2015		Taxas de sucesso 2015/2016		Taxas de sucesso 2016/2017	
<b>Português</b>					
		1ºano	98,89%	1ºano	
2º ano	96,08%	2º ano	93,07%	2º ano	
		3ºano	96,04%	3ºano	
		4ºano	98,91%	4ºano	

Taxas de sucesso 2014/2015		Taxas de sucesso 2015/2016		Taxas de sucesso 2016/2017	
<b>Português</b>					
5º ano	95,19%	5º ano	98,32%	5º ano	
7º ano	83,93%	7º ano	85,93%	7º ano	
<b>Média de classificações</b>					
5º ano	3,29	5º ano	3,67	5º ano	
7º ano	3,13	7º ano	3,27	7º ano	

Taxas de sucesso 2014/2015		Taxas de sucesso 2015/2016		Taxas de sucesso 2016/2017	
<b>Matemática</b>					
5º ano	83,65%	5º ano	83,19%	5º ano	
7º ano	91,07%	7º ano	76,30%	7º ano	
<b>Média de classificações</b>					
5º ano	3,38	5º ano	3,41	5º ano	
7º ano	3,42	7º ano	3,22	7º ano	

Sucesso pleno 2014/2015		Sucesso pleno 2015/2016		Sucesso pleno 2016/2017	
5º ano	74,29%	5º ano	79,17%	5º ano	
7º ano	69,57%	7º ano	62,22%	7º ano	

5- Dados de partida

Taxas de sucesso 2013/2014	
<b>Português</b>	
2º ano	87,8%

Taxa de sucesso 2013/2014			
<b>Português</b>		<b>Matemática</b>	
5º ano	90,6%	5º ano	83,1%
7º ano	77,7%	7º ano	71,1%
<b>Média de classificações</b>			
5º ano	3,42	5º ano	3,45
7º ano	3,22	7º ano	3,14

6- Resultados esperados/critérios de sucesso (Metas) para cada ano letivo

Avaliação interna:

- Em cada um dos anos de escolaridade do 1º ciclo manter o insucesso escolar abaixo de 7,5% ou melhorar em 4pp a percentagem de alunos com avaliação positiva a todas as disciplinas.
- No 5º ano manter o insucesso escolar abaixo de 10,0% ou melhorar em 4pp a percentagem de alunos com

	<p>classificação positiva a todas as disciplinas.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>No 7º ano melhorar o insucesso escolar em 5pp ou melhorar em 4pp a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas.</li></ul>
7-	<b>Calendarização</b> 2014/2018
8-	<b>Intervenientes/ Recursos humanos</b> Alunos, professores do 1º ciclo, professores de português, de matemática do 2º e 3º ciclos.
9-	<b>Fatores críticos de sucesso</b> Organização do trabalho colaborativo no âmbito da organização, planificação das atividades, instrumentos de avaliação e partilha de experiências. Criação de um horário comum de trabalho para os docentes envolvidos. Colaboração dos encarregados de educação junto dos seus educandos na valorização da ação, bem como no acompanhamento da sua vida escolar.
10-	<b>Constrangimentos</b> <u>Professores:</u> Inexistência de um docente para a formação de um quarto grupo de nível (nos primeiros e quartos anos de escolaridade). Insuficiente número de horas para articulação/trabalho colaborativo. Mudança de docentes da Turma Mais de ano para ano. Interrupção da medida motivada por ausência de algum dos docentes envolvidos. Aquando do regresso à turma de origem os grupos têm que se apresentar com os mesmos conteúdos programáticos lecionados. Dificuldades na implementação dos programas, metas, reforço de aprendizagens e consolidação das mesmas. <u>Alunos:</u> Inadequação de comportamentos em sala de aula, ausência de hábitos de trabalho e de estudo, pouco envolvimento dos mesmos nas atividades, motivação para as atividades escolares. <u>Encarregados de educação:</u> Pouco acompanhamento na vida escolar dos seus educandos.
11-	<b>Monitorização/avaliação da ação</b> Relatório trimestral dos resultados escolares, tendo em conta a análise comparativa dos resultados obtidos com as metas a alcançar, análise comparativa dos resultados obtidos no mesmo período e ano letivo anterior. A cada professor titular/diretor de turma é disponibilizado um ficheiro com a listagem dos alunos onde são registadas as diferentes alterações dos grupos, bem como a avaliação obtida, sempre que exista mobilidade. Análise documental nas atas das reuniões realizadas. <b>Relatório das medidas de promoção do sucesso escolar.</b>

Versão nº 4

Esta folha foi substituída/alterada em fevereiro de 2017

### Área de Melhoria: INOVAR PARA QUALIFICAR

<b>Designação da ação de melhoria:</b>	
1.3- Coadjuvações – 10º ano	
<b>Áreas/Problemas</b>	
Resultados académicos na avaliação interna e externa	
<b>Objetivos gerais do Projeto Educativo</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar as taxas de sucesso educativo;</li> <li>Melhorar a qualidade do sucesso educativo;</li> <li>Aproximar a taxa de sucesso do Agrupamento da taxa de sucesso a nível nacional;</li> <li>Aproximar a média da classificação dos alunos do Agrupamento da média a nível nacional.</li> </ul>	
<b>Objetivos específicos da ação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar a taxa de sucesso nas disciplinas de português e matemática, no 10º ano;</li> <li>Melhorar a média das classificações das disciplinas de português e matemática, no 10º ano.</li> </ul>	
<b>Coordenador da ação:</b>	<b>Equipa Operacional</b>
Elsa Mendes	Ana Raimundo Maria do Céu Batista Paula Penteado Maria Manuel Perdigão
<b>Descrição da ação de melhoria:</b>	
<p>1- <b>Breve apresentação</b> A coadjuvação em sala de aula tem como objetivo valorizar as experiências e as práticas colaborativas entre docentes que conduzam à melhoria do ensino, um apoio mais individualizado aos alunos e acompanhando os diferentes ritmos de aprendizagem da turma. A coadjuvação implica a existência de um outro professor que apoia o professor da disciplina no desenvolvimento da atividade letiva no 10º ano, nas disciplinas de português e matemática.</p>	
<p>2- <b>Estratégias, metodologias e atividades a realizar</b> A coadjuvação será aplicada em todas as turmas do 10º ano, nas disciplinas de português e matemática, num bloco de 100 minutos semanais. Os docentes envolvidos (por disciplina) procederão à elaboração conjunta de planificações, instrumentos de avaliação, matrizes, critérios de avaliação e de outros materiais considerados pertinentes, bem como à preparação das atividades letivas. Sempre que os horários das turmas o permitam, serão aplicados os mesmos instrumentos de avaliação às diferentes turmas. Nos segmentos em que exista coadjuvação, será dada primazia a atividades de carácter mais prático.</p>	
<p>3- <b>Público-alvo</b> Alunos do 10º ano, nas disciplinas de português e matemática.</p>	
<p>4- <b>Indicadores a monitorizar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Percentagem de alunos do 10º ano com sucesso na disciplina de português;</li> <li>Percentagem de alunos do 10º ano com sucesso na disciplina de matemática;</li> <li>Média das classificações dos alunos do 10º ano na disciplina de português;</li> <li>Média das classificações dos alunos do 10º ano na disciplina de matemática.</li> </ul>	
<p>5- <b>Dados de partida</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de sucesso do 1º período, nas disciplinas de português e matemática do 10º ano (respeitante ao ano de aplicação da ação);</li> <li>Média das classificações do 1º período, nas disciplinas de português e matemática do 10º ano (respeitante ao ano de aplicação da ação).</li> </ul>	
<p>6- <b>Resultados esperados/critérios de sucesso (Metas) para cada ano letivo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar, em 1 pp, a taxa de sucesso nas disciplinas de português e matemática, no 10º ano (no final do ano de aplicação da ação);</li> <li>Melhorar em 0,5 valores a média das classificações das disciplinas de português e matemática, no 10º ano (no final do ano de aplicação da ação).</li> </ul>	

7-	<b>Calendarização</b> 2015/2018
8-	<b>Intervenientes/ Recursos humanos</b> Alunos das turmas do 10ºano, professores de português e de matemática.
9-	<b>Fatores críticos de sucesso</b> Criação de um horário comum de trabalho para os docentes envolvidos, de 50 minutos semanais. Desenvolvimento do trabalho colaborativo no âmbito da organização e planificação das atividades, na elaboração de instrumentos de avaliação e na partilha de experiências. Existência de horários das turmas coincidentes (por disciplina), uma vez por semana, no sentido de ser possível realizar testes e outras atividades comuns.
10-	<b>Constrangimentos</b> O grau de complexidade e a extensão dos novos programas e metas curriculares das disciplinas envolvidas.
11-	<b>Monitorização/avaliação da ação</b> Relatórios dos resultados escolares. Estatística das turmas. Relatórios das medidas de promoção do sucesso escolar.

<b>Versão nº 3</b>	<b>Esta folha foi substituída/alterada em fevereiro de 2017</b>
--------------------	---

## Área de Melhoria: INOVAR PARA QUALIFICAR

Designação da ação de melhoria:	
1.4-Educação Literária	
Áreas/Problemas	
Resultados académicos na avaliação interna e externa - criação do domínio da Educação Literária no programa de português, implicando o reforço do papel interventivo da Biblioteca Escolar (BE) na dinamização de atividades de leitura e escrita.	
Objetivos gerais do Projeto Educativo	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar no agrupamento, projetos/atividades de promoção das literacias da leitura e da escrita; das literacias da informação, tecnológica/ digital e culturais.</li> <li>• Melhorar a qualidade do sucesso educativo.</li> </ul>	
Objetivos específicos da ação	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a articulação curricular entre a Biblioteca Escolar e a sala de aula.</li> <li>• Contribuir para a melhoria das aprendizagens no âmbito da Educação Literária contemplada nas Metas Curriculares de Português para o 1º ciclo.</li> </ul>	
Coordenador da ação:	Equipa operacional:
Dulce Garcia	Professores titulares das turmas envolvidas
Descrição da ação de melhoria:	
1-	<p><b>Breve apresentação</b></p> <p>O projeto “Iniciação à Educação Literária” surgiu de uma proposta de dinamização da Biblioteca Escolar da EBVN2, apresentada pela professora bibliotecária Dulce Garcia à Direção do Agrupamento em Julho de 2013, tendo em conta as Metas Curriculares e o desenvolvimento do domínio “Iniciação à Educação Literária” a entrarem em vigor no ano letivo posterior.</p> <p>Nessa proposta, foi sugerido a canalização da componente letiva da referida professora (9 horas semanais), que até então havia sido cumprida em prestação de apoio educativo em sala de aula, para o apoio em contexto de Biblioteca Escolar orientado para o desenvolvimento de uma “cultura literária comum e partilhada”, de acordo com o pressuposto nas Metas Curriculares e em articulação com os professores titulares de turma. Saliente-se que só um trabalho progressivo e contínuo permitirá aos alunos desenvolverem hábitos de leitura e capacidades, conducentes ao sucesso no final do ciclo e à preparação para o grau de exigência do ciclo subsequente.</p> <p>A Direção apoiou a proposta apresentada, disponibilizando 5h das 9h da componente letiva da docente para a dinamização do presente projeto, passando o mesmo a fazer parte integrante do Plano de Atividades da Biblioteca Escolar e do Projeto a LER+/PNL.</p>
2-	<p><b>Estratégias, metodologias e atividades a realizar</b></p> <p>O projeto será aplicado ao público-alvo definido, tendo em conta o horário determinado e numa dinâmica de permanente articulação entre a professora bibliotecária e os professores titulares de turma. O apoio prestado ao professor titular de turma, incide na abordagem dos objetivos e descritores contemplados no domínio da Iniciação à Educação Literária, para além de, em simultâneo, promover o desenvolvimento de hábitos de frequência da BE.</p> <p>Pretende-se que as atividades decorram na BE e tenham continuidade na sala de aula. Serão selecionadas as obras literárias, de leitura obrigatória, indicadas nas Metas Curriculares, na proporção de uma obra por período e por ano de escolaridade, operacionalizando-se o projeto através da dinamização sistemática de atividades (que poderão decorrer numa ou mais sessões). Assim, em cada período letivo, as turmas do 2º ano frequentariam uma sessão e as turmas de 3º e 4º ano duas sessões de trabalho na BE.</p> <p>As sessões de animação e promoção de leitura e escrita, desenvolvidas em contexto de BE, privilegiarão a abordagem biobibliográfica das obras e respetivos autores, os conhecimentos e capacidades definidos no referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar”, relativamente ao domínio da Literacia da Leitura e os objetivos e descritores de desempenho contemplados na Educação Literária.</p> <p>Serão desenvolvidas atividade de carácter formativo e sistematização das aprendizagens, as quais se verificarão também em sala de aula, visando sempre a melhoria das aprendizagens.</p>
3-	<p><b>Público-alvo</b></p> <p>Prioritariamente todas as turmas dos 2.º, 3.º e 4.º anos do Agrupamento com exceção da Escola Básica da Landeira.</p>
4-	<p><b>Indicadores a monitorizar</b></p> <p>Grau de satisfação dos alunos e professores relativamente à ação.</p> <p>Análise dos resultados das avaliações dos alunos a português.</p> <p>Nº de sessões dinamizadas.</p> <p>Nº de turmas intervenientes na ação.</p> <p>Nº de alunos envolvidos.</p>

Nº de professores envolvidos.	
5-	<b>Resultados esperados/critérios de sucesso (Metas)</b> Melhoria do desempenho dos alunos relativamente às competências da literacia da leitura – reflexo na taxa de sucesso na disciplina de português. Potenciação de atividades de parceria e de articulação entre a BE e a sala de aula, contextualizando-se a ação da biblioteca e as relações que esta pode estabelecer com o currículo. Mobilizar os docentes para o valor e impacto da leitura no percurso educativo e escolar dos alunos.
6-	<b>Calendarização</b> 2014/2018
7-	<b>Intervenientes/ Recursos humanos</b> Alunos, professora bibliotecária e professores titulares de turma.
8-	<b>Fatores críticos de sucesso</b> Apoio da direção o que levou à disponibilidade de parte do horário da componente letiva da professora bibliotecária para a operacionalização do projeto. Existência de uma BE com fundo documental adequado. Adesão à ação dos Professores Titulares de Turma e respetivos alunos. Trabalho colaborativo entre a Professora Bibliotecária e os Professores Titulares de Turma no âmbito da organização, planificação das atividades, instrumentos de avaliação e partilha de experiências. Aumento da taxa de requisições domiciliárias do fundo documental (relativamente aos alunos que frequentam o estabelecimento de ensino onde funciona a BE) Contributo para o cumprimento dos parâmetros de dinâmica de leitura estabelecidos no Plano de Intervenção do projeto de âmbito nacional PNL/a LER+ e para as aprendizagens associadas ao trabalho das Bibliotecas Escolares consignadas no referencial “Aprender com a BE”, no referente à Literacia da Leitura.
9-	<b>Constrangimentos</b> Diminuto espaço físico da biblioteca. Insuficiência de equipamento tecnológico para a dinamização da leitura em ambiente digital. Distância e dificuldades de transporte das escolas da periferia com turmas interessadas em aderir ao projeto. Limitação de horário e recursos humanos da BE.
10-	<b>Monitorização/avaliação da ação</b> Questionários de satisfação e de avaliação das atividades de Educação Literária aos alunos e professores envolvidos. Relatório final de Avaliação da Biblioteca Escolar segundo o modelo da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). Base de dados da RBE.

Versão nº 2

Esta folha foi substituída/alterada em fevereiro de 2017

## Eixo 2: Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina

### Área de Melhoria: CRESCER+

<b>Designação da ação de melhoria:</b>	
2.1 Envolver para prevenir	
<b>Áreas/Problemas</b>	
Insucesso Escolar/ dificuldades de aprendizagem Absentismo/ abandono escolar Comportamentos de risco/indisciplina.	
<b>Objetivos gerais do Projeto Educativo</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diminuir a indisciplina e combater o défice de valores de cidadania.</li> <li>• Evitar a interrupção precoce do percurso escolar.</li> <li>• Promover a cultura de trabalho colaborativo no Agrupamento.</li> <li>• Promover a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.</li> </ul>	
<b>Objetivos específicos da ação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Responder atempadamente a todas as referências relativas a situações de dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar e comportamentos de risco.</li> <li>• Promover medidas educativas ajustadas às necessidades dos alunos.</li> <li>• Fomentar a articulação entre a escola e as famílias, os serviços da saúde, da segurança social, da autarquia e das forças de segurança.</li> <li>• Monitorizar as situações problemáticas da comunidade educativa.</li> </ul>	
<b>Coordenador da ação:</b>	<b>Equipa operacional:</b>
Maria João Monraia	Adelina Fialho Mediadora TEIP TIL Odete Teodoro
<b>Descrição da ação de melhoria:</b>	
1-	<b>Breve apresentação</b> A presente ação e os respetivos objetivos enquadram-se no âmbito de atuação do Conselho Sociocomunitário, uma equipa multidisciplinar, constituída pelo Agrupamento de acordo com o estipulado no artigo 35º do Estatuto do aluno e ética escolar. Este Conselho visa o acompanhamento dos alunos que revelam maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamento de risco ou gravemente violadores dos deveres do aluno ou se encontrem na iminência de ultrapassar os limites de faltas previstos no estatuto do aluno e no regulamento interno.
2-	<b>Estratégias, metodologias e atividades a realizar</b> Análise das referências pela comissão permanente. Encaminhamento das referências para os técnicos que integram o conselho sociocomunitário. Desenvolvimento de práticas de monitorização interna através de mecanismos de análise, reflexão e tratamento de dados referentes aos processos e resultados. Envolvimento dos pais e encarregados de educação na definição de soluções face ao problema Articulação com os parceiros que integram o CSC sempre que se justifique Articulação regular com a CPCJ na definição de estratégias e procedimentos Constituição de equipas multidisciplinares que integrem os diretores de turma/professores titulares, os encarregados de educação e os parceiros. Constituição de equipas multidisciplinares para dar resposta às referências
3-	<b>Público-alvo</b> Alunos e Encarregados de Educação do Agrupamento
4-	<b>Indicadores a monitorizar</b> Nº de referências recebidas Nº de respostas efetuadas no período letivo a que se reportam as referências Taxa de interrupção precoce do percurso escolar por ciclo. Nº de articulações efetuadas. Percentagem de sinalizações para instâncias superiores em matéria de crianças e jovens. Nº de reuniões da comissão permanente/período lectivo.

<b>5- Dados de partida</b>			
...			
	Ano letivo	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	Média
<b>2º ciclo</b>	2013 / 14	7,79%	3.28%
	2014 / 15	1,6%	
	2015 / 16	0,44%	
<b>3º ciclo</b>	2013 / 14	12,71%	5.07%
	2014 / 15	1,4%	
	2015 / 16	1,1%	
<b>Secundário</b>	2013 / 14	17,46%	6.22%
	2014 / 15	1,2%	
	2015 / 16	0,00%	

  

Ano letivo	Nº de referências	Nº de respostas efetuadas	Nº de sinalizações para instâncias superiores
2013 / 14	130	123	5 (3.8%)
2014 / 15	179	176	19 (10.6%)
2015 / 16	111	111	5 (4.5%)

**6- Resultados esperados/critérios de sucesso (Metas)**			
Dar resposta a 90% das referências efetuadas no presente ano letivo.			
Manter a taxa de interrupção precoce relativamente à média dos últimos 3 anos			
Assegurar, em 90%, a participação dos pais/encarregados de educação nas referências efetuadas.			
Assegurar que percentagem de alunos sinalizados para instâncias superiores seja inferior a 15%.			
...			
**7- Calendarização** 2014/2018			
**8- Intervenientes/ Recursos humanos** Elementos e parceiros que integram o CSC.			
**9- Horas afetas à ação** Complementa-se com a ação Mediação.			
**10- Fatores críticos de sucesso** A ação do conselho sociocomunitário tem contribuído para sensibilizar a comunidade educativa para a referência atempada para as situações de risco. A intervenção das equipas multidisciplinares contribui para a redução do número de alunos que interrompem precocemente o seu percurso escolar. O envolvimento dos pais e encarregados de educação, assim como dos parceiros revela-se um fator determinante no sucesso educativo dos alunos.			
**11- Constrangimentos** Ausência de respostas para assegurar o acompanhamento às famílias das crianças/jovens em situação de risco. Pouco acompanhamento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.			
**12- Monitorização/avaliação da ação** Relatório trimestral.			

**Versão nº 3** | **Esta folha foi substituída/alterada em fevereiro 2017**

## Eixo 2: Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina

### Área de Melhoria: CRESCER+

<b>Designação da ação de melhoria:</b>	
2.2- Mediação	
<b>Eixo de ação/Área de intervenção</b>	
2- Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina/ Regulação do clima da escola e prevenção do absentismo	
<b>Áreas/Problemas</b>	
Indisciplina e défice de valores de cidadania. Comportamentos de risco. Défice de competências pessoais e sociais.	
<b>Objetivos gerais do Projeto Educativo</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diminuir a indisciplina e combater o défice de valores de cidadania.</li> <li>• Promover a valorização das atitudes e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais.</li> </ul>	
<b>Objetivos específicos da ação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gerir os conflitos ocorridos em sala de aula e/ou contexto escolar através dos encaminhamentos para o GMC.</li> <li>• Prevenir a reincidência de situações de indisciplina/comportamentos desajustados em contexto de sala de aula e espaços exteriores.</li> <li>• Promover o envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.</li> <li>• Melhorar os comportamentos de risco dos alunos referenciados pelo conselho sociocomunitário.</li> </ul>	
<b>Coordenador da ação:</b>	<b>Equipa operacional</b>
Adelina Fialho	Mediadora TEIP Equipa do GMC
<b>Descrição da ação de melhoria:</b>	
<p><b>1- Breve apresentação</b></p> <p>A ação mediação abrange três domínios de intervenção, sendo os mesmos: Gabinete de Mediação de Conflitos, programa de treino de competências pessoais e sociais e acompanhamento dos alunos referenciados por comportamentos de risco.</p> <p>Esta ação tem como principais focos a prevenção, a intervenção, encaminhamento de casos, o trabalho em articulação com encarregados de educação, titulares/diretores de turma e, em caso de necessidade, com entidades externas ao agrupamento.</p> <p>O Gabinete de Mediação de Conflitos (GMC), criado no ano letivo 2015/2016 pretende dar resposta às situações de indisciplina ocorrentes neste agrupamento de escolas. O gabinete em questão surge como uma resposta educativa que pretende ajudar a comunidade escolar na resolução de conflitos que ocorrem dentro e fora do contexto de sala de aula e no desenvolvimento de competências sociais e pessoais nos alunos, construindo a longo prazo uma cultura de escola mais harmoniosa e equilibrada, privilegiando a prevenção de comportamentos de risco, de interrupção precoce do percurso e do absentismo escolar.</p> <p>Esta ação abarca ainda o desenvolvimento de programas de treinos de competências pessoais e sociais que visam reduzir os comportamentos desajustados em turmas que se considerem prioritárias, conforme diagnóstico efetuado junto dos Conselhos de Turma. Os programas em questão são desenvolvidos no âmbito da educação para a cidadania, sendo desenvolvidos em articulação com o coordenador e docentes da referida disciplina. No que concerne ainda à disciplina de educação para a cidadania, são desenvolvidos por alguns parceiros do agrupamento um conjunto de ações relacionado com várias temáticas direcionadas para as problemáticas emergentes em contexto escolar.</p> <p>Os alunos referenciados ao conselho sociocomunitário por comportamentos de risco são avaliados de forma a serem definidas as respostas mais adequadas, tais como, acompanhamento psicológico em contexto escolar, tutoria e/ou encaminhamento para outras respostas.</p>	
<p><b>2- Estratégias, metodologias e atividades a realizar</b></p> <p>Acolhimento e supervisão dos alunos sujeitos a medidas corretivas de saída de sala de aula e espaços exteriores, através do GMC.</p> <p>Articulação com docentes no contexto da mediação de conflitos, nomeadamente com os professores titulares/diretores de turma dos alunos que manifestam comportamentos de risco e que dão entrada no GMC.</p> <p>Reuniões trimestrais da equipa que integra o GMC.</p> <p>Implementação de programas de treino de competências sociais e pessoais, pela mediadora, em articulação com o</p>	

	<p>coordenador do GMC e docentes de educação para a cidadania. Realização de ações desenvolvidas pelos parceiros do agrupamento na disciplina de educação para a cidadania. Avaliação/acompanhamento individual ou grupal junto dos alunos por comportamentos de risco. Envolvimento dos pais e encarregados de educação na definição de estratégias a adotar perante as necessidades dos seus educandos. Articulação com entidades externas ao agrupamento sempre que se justifique.</p>
3-	<p><b>Público-alvo</b> Alunos encaminhados para o GMC e respetivos Encarregados de Educação. Alunos/Turmas que se encontram em situação de risco. Alunos referenciados ao Conselho sociocomunitário por comportamentos de risco.</p>
4-	<p><b>Indicadores a monitorizar na ação</b> Nº de entradas no GMC. Nº de alunos com registo no GMC. Nº de ocorrências disciplinares: corretivas e sancionatórias. Nº de contactos estabelecidos com os encarregados de educação. Nº de turmas alvo de programas de competências pessoais e sociais. Nº de alunos acompanhados pela mediadora.</p>
5-	<p><b>Dados de partida</b> 2015/2016 Nº de entradas no GMC: 235. Nº de alunos com registo no GMC: 135. Nº de ocorrências disciplinares: corretivas e sancionatórias:46. Nº de turmas alvo de programas de competências pessoais e sociais:3.</p>
6-	<p><b>Resultados esperados/critérios de sucesso (Metas)</b> Reduzir, por ano, em 10% o nº de entradas no GMC Reduzir, por ano, em 10% o nº de alunos com registo no GMC. Reduzir, por ano, em 10% o nº de ocorrências disciplinares: corretivas e sancionatórias. Contactar 90% dos pais/encarregados de educação aquando da entrada no GMC. Dar resposta em 90% às solicitações dos diretores de turma ao desenvolvimento de programas de competências pessoais e sociais. Reduzir, por ano, em 25% o nº de ocorrências disciplinares dos alunos acompanhados pela Mediadora.</p>
7-	<p><b>Calendarização</b> 2014/2018</p>
8-	<p><b>Intervenientes/ Recursos humanos</b> Elementos que integram o GMC e respetiva coordenadora, Mediadora TEIP, diretores de turma/professores titulares, Centro de Saúde, Escola Segura, CPCJ e CRI.</p>
9-	<p><b>Horas afetas à ação</b> Mediador TEIP: 35 horas. Coordenador TEIP: 5. Equipa do GMC de acordo com a mancha horária diurna do Agrupamento.</p>
10-	<p><b>Fatores críticos de sucesso</b> Assiduidade, cooperação e envolvimento dos alunos nas sessões individuais e grupais. Encaminhamento dos alunos para o GMC. Envolvimento dos diferentes elementos da comunidade escolar. Reconhecimento, por parte dos diretores de turma, da necessidade do treino de competências com vista à resolução de problemas/conflitos.</p>
11-	<p><b>Constrangimentos</b> Falta de disponibilidade dos encarregados de educação para participar no processo educativo dos seus educandos.</p>
12-	<p><b>Monitorização/avaliação da ação</b> Elaboração de relatórios trimestrais do GMC e da ação da Mediadora.</p>
13-	<p><b>Observações:</b> Esta ação complementa-se com a ação "Envolver para Prevenir..."</p>

**Eixo 3: Gestão e organização**
**Área de Melhoria: COOPERAR E REFLETIR PARA MELHORAR**

<b>Designação da ação de melhoria:</b>	
3.2- Do planeamento à ação – uma prática partilhada	
<b>Áreas/Problemas</b>	
Articulação curricular horizontal e vertical no agrupamento	
<b>Objetivos gerais do Projeto Educativo</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a cultura de trabalho colaborativo no agrupamento.</li> </ul>	
<b>Objetivos específicos da ação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Envolver todos os departamentos em atividades de articulação curricular</li> <li>Envolver os docentes do agrupamento em sessões de trabalho colaborativo</li> <li>Definir ao nível dos conselhos de turma projetos de articulação curricular</li> </ul>	
<b>Coordenador da ação:</b>	<b>Equipa operacional</b>
Aurora Costa	Coordenadores de departamento Coordenadores de diretores de turma
<b>Descrição da ação de melhoria:</b>	
<b>1 - Breve apresentação</b> Esta ação pretende dar continuidade a um trabalho iniciado no ano letivo 2014/2015 e consiste na realização de sessões de trabalho colaborativo destinadas ao planeamento de atividades de articulação tendo como suporte os currículos das disciplinas e as características das turmas dos diferentes conselhos de turma.	
<b>2 - Estratégias, metodologias e atividades a realizar</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de sessões de trabalho para planificar atividades de articulação:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>entre ciclos de ensino;</li> <li>no mesmo nível de escolaridade.</li> </ul> </li> <li>Realização de reuniões de conselho de turma para planear projetos de articulação curricular.</li> </ul>	
<b>3 - Público-alvo</b> Crianças da educação pré-escolar, alunos do ensino básico e do ensino secundário do agrupamento.	
<b>4 - Indicadores a monitorizar</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>N.º de departamentos envolvidos.</li> <li>N.º de professores envolvidos.</li> <li>N.º de conselhos de turma que elaboram projetos de articulação curricular.</li> </ul>	
<b>5 - Dados de partida</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>100% dos departamentos envolvidos em atividades de articulação curricular.</li> </ul>	
<b>6 - Resultados esperados/critérios de sucesso/metapas (final do ano letivo 2017/2018)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Manter a taxa de 100% dos departamentos envolvidos em atividades de articulação curricular.</li> <li>100% dos docentes do agrupamento envolvidos em sessões de trabalho colaborativo.</li> <li>90% dos conselhos de turma elaboram um projeto de articulação curricular.</li> </ul>	
<b>7 - Calendarização</b> 2016/2018	
<b>8 - Intervenientes/ Recursos humanos</b> Docentes dos departamentos curriculares	
<b>9 - Fatores críticos de sucesso</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de um horário comum de trabalho para os docentes envolvidos.</li> <li>Reconhecimento, por parte dos professores, que o trabalho colaborativo, entre pares, traduzido na partilha de práticas é um facilitador da atividade docente.</li> <li>Reconhecimento, por parte dos professores, que as práticas sistematizadas e refletidas podem melhorar o sucesso educativo.</li> </ul>	
<b>10 - Constrangimentos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de tempo do professor devido às suas múltiplas tarefas.</li> <li>Elevado n.º de turmas/alunos por professor.</li> <li>Dificuldade em conciliar um horário em comum para realizar trabalho conjunto.</li> </ul>	

**11 - Monitorização/avaliação da ação**

- Grelha de monitorização no final de cada período letivo preenchida com informação recolhida ao nível das atas de conselho de turma e de departamento, bem como dos registos das sessões de trabalho.
- Relatório no final do ano letivo.

**Versão nº 3****Esta folha foi substituída/alterada em fevereiro 2017**

## Área de Melhoria: COOPERAR E REFLETIR PARA MELHORAR

<b>Designação da ação de melhoria:</b>	
3.3- Desenvolvimento profissional ao nível da observação da prática letiva	
<b>Áreas/Problemas</b>	
<p>Atuação moderada dos departamentos curriculares no que se refere às tarefas de planeamento, acompanhamento e supervisão pedagógicas.</p> <p>Dificuldade de reconhecimento da observação da prática letiva entre pares, enquanto estratégia de formação profissional.</p> <p>Resistência, por parte de alguns docentes, à prática de observação/reflexão da atividade letiva entre pares.</p>	
<b>Objetivos gerais do Projeto Educativo</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a cultura de trabalho colaborativo no Agrupamento;</li> <li>• Fomentar hábitos de supervisão entre docentes com vista à melhoria das práticas letivas;</li> <li>• Dinamizar formação interna no âmbito da supervisão</li> </ul>	
<b>Objetivos específicos da ação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar processos de observação de aulas/atividades entre pares de docentes;</li> <li>• Promover práticas reflexivas, entre docentes, sobre a experiência vivenciada no âmbito da observação de aulas;</li> <li>• Melhorar as práticas de supervisão através da:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- participação de todos os docentes no processo de observação/reflexão da prática letiva;</li> <li>- continuidade de observação/reflexão da prática letiva entre pares.</li> </ul> </li> <li>• Reconhecer o processo de observação da prática letiva entre pares como estratégia formativa.</li> </ul>	
<b>Coordenador da ação:</b>	<b>Equipa operacional</b>
Ana Bela Carapinha	Coordenadoras de Departamento
<b>Descrição da ação de melhoria:</b>	
<p><b>1- Breve apresentação:</b></p> <p>A Ação consiste na constituição de pares de docentes que irão desenvolver processos de observação de aulas e respetivas reflexões individuais e conjuntas sobre as práticas letivas observadas. Os pares serão constituídos por professores do mesmo grupo disciplinar e nível de ensino ou não. Os motivos que levam à formação do par poderão ser diversificados e devem centrar-se, essencialmente, na observação de estratégias e atividades pedagógicas, pensadas numa perspetiva de partilha e de disseminação no Agrupamento, tendo em vista o enriquecimento da formação profissional dos docentes e a consequente melhoria do sucesso escolar.</p>	
<p><b>2- Estratégias, metodologias e atividades a realizar</b></p> <p>A Ação já está a ser implementada pelo terceiro ano consecutivo, com fim previsto em 2016/2017. Iniciou-se no ano letivo 2014/2015 após a intervenção da IGEC, quando no plano de melhoria contratualizado se diagnosticou a inexistência de práticas de supervisão no âmbito da observação de aulas entre pares. Partindo deste pressuposto, foram definidos objetivos e metas, inclusive intermédias, a alcançar no decurso dos três anos, tendo a participação e envolvimento dos docentes na referida Ação, sido gradual.</p> <p>A fim de dar consecução ao compromisso assumido, a Direção do Agrupamento estabeleceu o seguinte para o ano letivo 2016/2017:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Orientações, em sede de conselho pedagógico, para a atuação dos coordenadores de departamentos curriculares, no que respeita à sensibilização dos professores para a mais-valia da observação das práticas letivas.</li> <li>2. Obrigatoriedade de todos os docentes do Agrupamento observarem, pelo menos uma aula e serem observados, resultando, sempre uma reflexão individual e conjunta.</li> <li>3. Sensibilização dos docentes que já efetuaram a experiência de observação de aulas nos dois anos anteriores que deem continuidade a esta prática de modo a que ela se generalize na sua atividade profissional.</li> <li>4. Em cada departamento serão constituídos pares de docentes do mesmo grupo disciplinar, de grupos diferentes, do mesmo ano de escolaridade e da mesma disciplina, de ciclos de ensino diferentes, do mesmo conselho de turma ou outras situações, tendo em vista a observação mútua de aulas/atividades e posterior reflexão sobre as estratégias/atividades pedagógicas exploradas.</li> <li>5. Dinamização de formação para todos os docentes, por parte de peritos no âmbito da supervisão.</li> <li>6. Implementação dos processos de observação de aulas no 1º, 2º e 3º períodos.</li> <li>7. Monitorização e acompanhamento da Ação, por parte de todos os coordenadores de Departamentos curriculares e da coordenadora da Ação.</li> <li>8. Elaboração de relatório final, pela coordenadora da Ação, e apresentação do mesmo em sede de reuniões de departamentos e de Conselho pedagógico.</li> </ol>	
<b>3-</b>	<b>Público-alvo</b> Docentes do Agrupamento de Escolas de Vendas Novas.
<b>4-</b>	<b>Indicadores a monitorizar</b> Nº de docentes envolvidos na Ação.

	<p>Nº de pares de docentes constituídos.          Nº de observações realizadas.          Nº de reflexões elaboradas.          90% dos pares envolvidos apresenta os motivos que levaram à constituição dos pares.          Nº de atividades /estratégias observadas e referidas como boas práticas.          Nº de participantes nas sessões de formação interna dinamizadas no âmbito da temática da Ação.</p>														
5-	<p><b>Dados de partida</b>          No final do ano letivo 2015/2016 cerca de 40% dos docentes do Agrupamento estiveram envolvidos na Ação.</p>														
6-	<p><b>Resultados esperados/critérios de sucesso (Metas)</b>          Meta final: Envolvimento, no processo de observação da prática letiva, da totalidade dos docentes.          Promoção da realização de uma ação de formação, por ano, no âmbito da supervisão.</p>														
7-	<p><b>Calendarização</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>ATIVIDADES</th> <th>DATAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Reunião do Conselho Pedagógico.</td> <td>09/09/2016</td> </tr> <tr> <td>Constituição dos pares pedagógicos.</td> <td>1º trimestre</td> </tr> <tr> <td>Comunicação, à Direção, das datas de observação.</td> <td>Até 31/12/2016</td> </tr> <tr> <td>Ação de formação no âmbito da supervisão.</td> <td>Janeiro</td> </tr> <tr> <td>Observação da prática letiva entre pares pedagógicos. Reflexão sobre a prática letiva observada.</td> <td>Durante o 1º ,2º e 3º período do ano letivo 2016/2017</td> </tr> <tr> <td>Avaliação da Ação a partir da elaboração de um relatório periódico.</td> <td>No decurso do ano letivo 2016/2017 (abril e julho)</td> </tr> </tbody> </table>	ATIVIDADES	DATAS	Reunião do Conselho Pedagógico.	09/09/2016	Constituição dos pares pedagógicos.	1º trimestre	Comunicação, à Direção, das datas de observação.	Até 31/12/2016	Ação de formação no âmbito da supervisão.	Janeiro	Observação da prática letiva entre pares pedagógicos. Reflexão sobre a prática letiva observada.	Durante o 1º ,2º e 3º período do ano letivo 2016/2017	Avaliação da Ação a partir da elaboração de um relatório periódico.	No decurso do ano letivo 2016/2017 (abril e julho)
ATIVIDADES	DATAS														
Reunião do Conselho Pedagógico.	09/09/2016														
Constituição dos pares pedagógicos.	1º trimestre														
Comunicação, à Direção, das datas de observação.	Até 31/12/2016														
Ação de formação no âmbito da supervisão.	Janeiro														
Observação da prática letiva entre pares pedagógicos. Reflexão sobre a prática letiva observada.	Durante o 1º ,2º e 3º período do ano letivo 2016/2017														
Avaliação da Ação a partir da elaboração de um relatório periódico.	No decurso do ano letivo 2016/2017 (abril e julho)														
8-	<p><b>Intervenientes/ Recursos humanos</b>          Professores do Agrupamento de Escolas de Vendas Novas, perita externa no âmbito e outros formadores convidados.</p>														
9-	<p><b>Fatores críticos de sucesso</b>          Compatibilização de horários entre os docentes envolvidos.          Empatia entre os docentes.          Valorização da prática do trabalho colaborativo e da partilha, como mais-valia no desenvolvimento profissional.          Reconhecimento da prática sistemática de observação de aulas como instrumento promotor de desenvolvimento profissional docente .</p>														
10-	<p><b>Constrangimentos</b>          Práticas de supervisão pouco enraizadas na cultura profissional dos docentes.          Incompatibilidade de horários.          Resistência, à prática da observação de aulas entre pares, por parte de alguns colegas.          Conotação do conceito de supervisão com avaliação de desempenho.</p>														
11-	<p><b>Monitorização/avaliação da ação</b>          A monitorização será feita pela coordenadora da ação, tendo como base o cronograma das aulas observadas, a calendarização das etapas de implementação da Ação e reflexões elaboradas pelos docentes.          No decurso do ano letivo 2016/17 serão elaborados dois relatórios, pela coordenadora da Ação.</p>														

Versão nº 3	Esta folha foi substituída/alterada em fevereiro de 2017
-------------	--

**Eixo 4: Relação Escola - Famílias - Comunidade e Parcerias**
**Área de Melhoria: COMUNIDADE EDUCATIVA - UM DESAFIO**

<b>Designação da ação de melhoria:</b>	
4.1- Cooperar para a inclusão	
<b>Áreas/Problemas</b>	
Necessidade de assegurar as componentes prática/vocacional/funcional dos currículos dos alunos.	
<b>Objetivos gerais do Projeto Educativo</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover/otimizar acordos e protocolos com entidades locais com vista à concretização da componente prática/vocacional/funcional dos currículos.</li> <li>Estabelecer um referencial de articulação entre as estruturas da escola e as parcerias locais.</li> </ul>	
<b>Objetivos específicos da ação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer parcerias e protocolos de modo a dar resposta adequada às necessidades e perfil de cada aluno e ao grau de funcionalidade dos alunos com CEI / PIT.</li> <li>Potenciar a transição para a vida pós escolar.</li> <li>Evitar a interrupção precoce do percurso escolar.</li> </ul>	
<b>Coordenador da ação:</b>	<b>Equipa operacional</b>
Odete Teodoro	Professores de Educação Especial Coordenadora das Outras Ofertas Educativas Diretores de Curso dos Cursos Profissionais e Vocacional TIL e Diretora de Turma do PIEF
<b>Descrição da ação de melhoria:</b>	
<b>1- Breve apresentação</b> Visa a formalização de protocolos com entidades parceiras que assegurem a aquisição ou o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais, nomeadamente através da: <ul style="list-style-type: none"> <li>Formação em Contexto de Trabalho (FCT) para os alunos que frequentam Cursos Profissionais e Percurso Integrado de Educação e Formação (PIEF);</li> <li>Atividade Vocacional para os alunos que frequentam o Curso Vocacional;</li> <li>Atividade Funcional para os alunos com CEI (Currículos Específicos Individuais) e PIT (Plano Individual de Transição).</li> </ul>	
<b>2- Estratégias, metodologias e atividades a realizar</b> Identificar os diferentes públicos e as suas características / necessidades de atividades práticas ou funcionais a desenvolver. Procurar entidades parceiras adequadas às necessidades de cada aluno. Formalizar as parcerias e as suas condições de acolhimento. Atribuir um professor responsável pelo acompanhamento de cada aluno ou grupo de alunos. Acompanhar e avaliar com as entidades parceiras as atividades desenvolvidas por cada um dos alunos.	
<b>3- Público-alvo</b> Alunos de Cursos Profissionais; Alunos do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF); Alunos de Cursos Vocacionais; Alunos com Currículo Específico Individual (CEI) e/ou Plano Individual de Transição (PIT).	
<b>4- Indicadores a monitorizar</b> N.º de entidades parceiras. N.º de protocolos / parcerias formalizados. N.º de alunos que integram as parcerias. Grau de satisfação das entidades parceiras. Grau de satisfação dos alunos.	
<b>5- Dados de partida</b> Número de alunos que necessitam de realizar anualmente a componente prática, vocacional e funcional nas entidades parceiras.	
<b>6- Resultados esperados/critérios de sucesso (Metas)</b> Estabelecer anualmente protocolos / parcerias que garantam resposta adequada da FCT à totalidade dos alunos que frequentam os Cursos Vocacionais e Cursos Profissionais. Garantir anualmente protocolos / parcerias no âmbito da Formação Vocacional que assegurem experiências em contexto real de trabalho para 90% dos alunos que frequentam a turma PIEF. Estabelecer anualmente protocolos / parcerias no âmbito da concretização do CEI / PIT que assegurem 25% da carga horária semanal dos alunos.	
<b>7- Calendarização</b>	

2015/2018	
8-	<b>Intervenientes/ Recursos humanos</b> Alunos, Diretores de Turma / Curso, Professores de Educação Especial e Parceiros (Autarquia e empresas locais)
9-	<b>Fatores críticos de sucesso</b> O profissionalismo docente no granjear respostas face à especificidade desta população escolar. Acreditar na igualdade de oportunidades. Recetividade das entidades parceiras em acolher os alunos. Colaboração e envolvimento das entidades parceiras durante o período de acolhimento.
10-	<b>Constrangimentos</b> Número de entidades ativas na região. Incompatibilidade de horários escolares e horários de funcionamento das atividades na entidade parceira. Atribuição de um horário comum de trabalho para os docentes envolvidos. Deslocação de alunos às entidades. Acompanhamento de alunos nas experiências em contexto real de trabalho. Adaptação do aluno à experiência em contexto real de trabalho.
11-	<b>Monitorização/avaliação da ação</b> Grau de satisfação das entidades parceiras. Grau de satisfação dos alunos. Relatório anual.

<b>Versão nº 3</b>	<b>Esta folha foi substituída/alterada fevereiro de 2017</b>
--------------------	--

**Área de Melhoria: COMUNIDADE EDUCATIVA - UM DESAFIO**

<b>Designação da ação de melhoria:</b>	
4.2- Envolvimento escola-família: um desafio	
<b>Áreas/Problemas</b>	
Fraco envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos. Participação dos Pais/Encarregados de Educação nas atividades desenvolvidas no Agrupamento.	
<b>Objetivos gerais do Projeto Educativo</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a participação dos Pais/Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos.</li> <li>• Melhorar a qualidade do sucesso educativo.</li> </ul>	
<b>Objetivos específicos da ação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolver os Pais/Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.</li> <li>• Promover iniciativas destinadas aos pais /Encarregados de Educação.</li> </ul>	
<b>Coordenador da ação:</b>	<b>Equipa operacional</b>
Luísa Costa	Coordenadoras do pré-escolar, 1.º, 2.º, 3.º ciclos e secundário
<b>Descrição da ação de melhoria:</b>	
1-	<b>Breve apresentação</b> Pretende-se um maior envolvimento e colaboração dos Pais/Encarregados de Educação nas atividades dinamizadas no agrupamento. Pretende-se capacitar os Pais/Encarregados de Educação de forma a melhor intervirem junto dos seus educandos.
2-	<b>Estratégias, metodologias e atividades a realizar</b> Convocar atempadamente e pelos meios e forma mais eficazes, os Pais/Encarregados de Educação para comparecerem nas atividades em que se pretende a sua participação. Monitorizar o nº de Pais/Encarregados de Educação que comparecem quando convocados. Articular com a Associação de Pais e Encarregados de Educação com vista a sensibilizar para a pertinência da participação na vida escolar dos seus educandos. Dinamização de atividades que promovam o convívio da comunidade educativa (sessão de abertura do ano letivo, Workshops, seminários, sessões de esclarecimento, momentos festivos) Divulgação do boletim da Biblioteca Escolar na Webpage do agrupamento. Criação de uma página web/rede social/grupo no facebook que promova a comunicação entre as atuais e anteriores gerações de alunos, professores e pessoal não docente a fim de fortalecer o sentimento de identidade do Agrupamento.
3-	<b>Público-alvo</b> Pais/Encarregados de Educação
4-	<b>Indicadores a monitorizar</b> Percentagem de Pais/Encarregados de Educação que participam nas reuniões para as quais são convocados pelos Educadores / Professores Titulares de Turma / Diretores de Turma. Percentagem de Pais/Encarregados de Educação que participam nas atividades dinamizadas. Nº de ações desenvolvidas no/pelo Agrupamento que envolvem a participação de Pais/Encarregados de Educação. Grau de satisfações dos encarregados de educação e/ou a comunidade educativa.
5-	<b>Dados de partida</b> Percentagem de presenças dos Pais/Encarregados de Educação nas reuniões para as quais foram convocados durante o ano letivo 2013/2014: - Pré-escolar:79%; - 1º Ciclo: 91%; - 2º Ciclo: 66%; - 3º Ciclo: 57%; - Ensino secundário:50%; - Outras Ofertas Educativas:48%.
6-	<b>Resultados esperados/critérios de sucesso (Metas)</b> Aumentar em cada ciclo de ensino, 2 pontos percentuais (pp), a percentagem de presenças dos Pais/Encarregados de Educação nas reuniões para as quais são convocados. Realizar uma ação dirigida a Pais/Encarregados de Educação em cada ano letivo.
7-	<b>Calendarização</b> 2014/2018
8-	<b>Intervenientes/ Recursos humanos</b> Direção, Educadores, Professores Titulares de Turma, Diretores de Turma, Conselho Sociocomunitário, TIL, PES, Associação de Pais e Encarregados de Educação, Autarquia e outros Parceiros.
9-	<b>Fatores críticos de sucesso</b>

	Colaboração entre os vários intervenientes da comunidade escolar nesta ação. A existência da Associação de Pais/Encarregados de Educação.
10-	<b>Constrangimentos</b> Pouco envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.
11-	<b>Monitorização/avaliação da ação</b> Tratamento estatístico da recolha periódica das presenças dos Pais/Encarregados de Educação nas reuniões com os Educadores, Professores Titulares de Turma, Diretores de Turma. Número de presenças dos Pais/Encarregados de Educação nas atividades dinamizadas.

<b>Versão nº 3</b>	<b>Esta folha foi substituída/alterada em fevereiro de 2017</b>
--------------------	---

## VI- 2. Cronograma de ações para o triénio 2014/2018

Ano letivo	2014/2015							2015/2016							2016/2017							2017/2018																						
Ação \ Mês	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7
Promoção de Mudanças na Aprendizagem/Comunidades Escolares de Aprendizagem Gulbenkian XXI (PMA-CEAG21)	3º ano de escolaridade							4º ano de escolaridade							5º ano de escolaridade							6º ano de escolaridade																						
Monitorização e Avaliação	[Calendar grid]							[Calendar grid]							[Calendar grid]							[Calendar grid]																						
Grupos de homogeneidade relativa	<p>1º ano de escolaridade 1 Turma Mais por cada 2 turmas com: Português (8 horas – 4 horas por turma)</p> <p>5º ano de escolaridade 1 Turma Mais por cada 2 ou 3 turmas com: Português (6 segmentos por grupo/turma) Matemática (6 segmentos por grupo/turma)</p>							<p>Escola EBVN2; turmas: 2AVN2; 2BVN2; 2CVN2; 2DVN2</p> <p>2º ano de escolaridade Grupo/turma Nível: Português (8 horas)</p> <p>5º ano de escolaridade 1 Turma Mais por cada 2 ou 3 turmas com: Português (6 segmentos por grupo/turma) a disciplina</p> <p>7º ano de escolaridade 1 Turma Mais por cada 2 ou 3 turmas com: Português (5 segmentos por grupo/turma) Matemática (5 segmentos por grupo/turma)</p>							<p>Em todos os anos de escolaridade do 1º ciclo (exceto EB Landeira) Grupo/turma nível: Português (8 horas)</p> <p>5º ano de escolaridade 1 Turma Mais por cada 2 ou 3 turmas com: Português (5 segmentos por grupo/turma) Matemática (5 segmentos por grupo/turma) Outra disciplina</p> <p>7º ano de escolaridade 1 Turma Mais por cada 2 ou 3 turmas com: Português (4 segmentos por grupo/turma) Matemática (4 segmentos por grupo/turma)</p>							<p>Em todos os anos de escolaridade do 1º ciclo (exceto EB Landeira) Grupo/turma nível: Português (8 horas)</p> <p>5º ano de escolaridade 1 Turma Mais por cada 2 ou 3 turmas com: Português (5 segmentos por grupo/turma) Matemática (5 segmentos por grupo/turma) Outra disciplina</p> <p>7º ano de escolaridade 1 Turma Mais por cada 2 ou 3 turmas com: Português (4 segmentos por grupo/turma) Matemática (4 segmentos por grupo/turma)</p>																						
Monitorização e Avaliação	[Calendar grid]							[Calendar grid]							[Calendar grid]							[Calendar grid]																						
Coadjuvação								<p>1º ano de escolaridade(em três turmas) ESVN em todas as turmas de português e matemática</p> <p>10º ano de escolaridade Português (2 segmentos de 45 minutos) Matemática (2 segmentos de 45 minutos)</p>							<p>Em todas as turmas de português e matemática</p> <p>10º ano de escolaridade Português (2 segmentos de 50 minutos) Matemática (2 segmentos de 50 minutos)</p>							<p>Em todas as turmas de português e matemática</p> <p>10º ano de escolaridade Português (2 segmentos de 50 minutos) Matemática (2 segmentos de 50 minutos)</p>																						
Monitorização e Avaliação	[Calendar grid]							[Calendar grid]							[Calendar grid]							[Calendar grid]																						
Educação literária	Todos os alunos do 2º, 3º e 4º anos (conforme disponibilidade) exceto EB Landeira							Todos os alunos do 2º, 3º e 4º anos (conforme disponibilidade) exceto EB Landeira							Todos os alunos do 2º, 3º e 4º anos (conforme disponibilidade) exceto EB Landeira							Todos os alunos do 2º, 3º e 4º anos (conforme disponibilidade) exceto EB Landeira																						
Monitorização e Avaliação	[Calendar grid]							[Calendar grid]							[Calendar grid]							[Calendar grid]																						

Ano letivo	2014/2015							2015/2016							2016/2017							2017/2018																						
Ação \ Mês	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7
Envolver para prevenir	Todo o ano letivo																																											
Monitorização e Avaliação	[Calendar grid with orange and green cells]																																											
Mediação	Todo o ano letivo																																											
Monitorização e Avaliação	[Calendar grid with orange and green cells]																																											
Do planeamento à ação – uma prática partilhada	[Empty calendar grid]																																											
Monitorização e Avaliação	[Calendar grid with orange and green cells]																																											
Desenvolvimento profissional ao nível da observação da prática letiva	[Empty calendar grid]																																											
Monitorização e Avaliação	[Calendar grid with orange and green cells]																																											
Cooperar para a inclusão	Protocolos a estabelecer de acordo com as necessidades temporais para a realização da componente prática/vocacional/funcional dos currículos dos alunos							Protocolos a estabelecer de acordo com as necessidades temporais para a realização da componente prática/vocacional/funcional dos currículos dos alunos							Protocolos a estabelecer de acordo com as necessidades temporais para a realização da componente prática/vocacional/funcional dos currículos dos alunos							Protocolos a estabelecer de acordo com as necessidades temporais para a realização da componente prática/vocacional/funcional dos currículos dos alunos																						
Monitorização e Avaliação	[Calendar grid with orange and green cells]																																											
Envolvimento escola-família: um desafio	[Empty calendar grid]																																											
Monitorização e Avaliação	[Calendar grid with orange and green cells]																																											

Legenda  Duração da ação  Monitorização  Avaliação

**Versão nº 3** | Esta folha foi substituída/alterada em fevereiro de 2017

## VII-Monitorização e avaliação

Áreas/Problemas	
Monitorização dos resultados académicos da avaliação interna e externa Monitorização das ações do PPM	
Objetivos gerais do Projeto Educativo	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a cultura de trabalho colaborativo no Agrupamento.</li> <li>Melhorar a qualidade do sucesso educativo.</li> <li>Valorizar o trabalho de excelência individual e coletivo da comunidade educativa.</li> </ul>	
Objetivos específicos da ação	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar a qualidade do sucesso educativo.</li> <li>Consolidar a prática de autoavaliação do agrupamento no sentido de melhorar a qualidade do serviço prestado.</li> <li>Promover a reflexão, avaliação e reformulação de estratégias e de ações do plano de melhoria.</li> <li>Divulgar à comunidade educativa os resultados obtidos com a implementação do plano de melhoria.</li> </ul>	
Coordenador da ação:	Equipa Operacional:
Adelina Fialho	Coordenadores de diretores de turma Coordenadores dos departamentos curriculares Coordenadora das outras ofertas formativas Coordenadora do GMC
Descrição da ação de melhoria:	
1-	<b>Breve apresentação</b> Pretende-se monitorizar, avaliar e divulgar os resultados académicos dos alunos, das medidas de promoção de sucesso e restantes ações do PPM, bem como (re) definir estratégias de melhoria em função das metas fixadas.
2-	<b>Estratégias, metodologias e atividades a realizar</b> Monitorizar, analisar os resultados escolares e em caso de necessidade (re) definir estratégias de atuação que procurem obter o sucesso dos alunos. Monitorizar o funcionamento dos apoios e os resultados obtidos para posterior reflexão em Departamento. Efetuar o levantamento de necessidades de Apoio Educativo. Efetuar o levantamento e acompanhamento de alunos com necessidades educativas em articulação com a Equipa de Educação Especial. Relatório de avaliação da ação pelos professores/técnicos intervenientes na ação (anexo 1, adaptado de acordo com a especificidade da ação). Elaboração de relatórios-síntese dos dados recolhidos para análise, tomada de decisão, eventual reformulação de ações e posterior divulgação da informação. Articular com a Direção e os demais coordenadores de estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica através do trabalho colaborativo, de forma a melhorar os instrumentos de monitorização do PPM com o objetivo de apoiar a tomada de decisões.
3-	<b>Público-alvo</b> Comunidade educativa.
4-	<b>Resultados esperados/critérios de sucesso (Metas)</b> Avaliação de resultados e redefinição de estratégias ao nível do conselho de turma; No final de cada trimestre os coordenadores das estruturas intermédias divulgam na estrutura e promovem na estrutura a reflexão sobre a consecução do plano de melhoria; Manter atualizada a base de dados que permita monitorizar, com eficácia, todas as ações do plano de melhoria.
5-	<b>Calendarização</b> 2014/2017
6-	<b>Intervenientes/ Recursos humanos</b> Direção Equipa de autoavaliação Coordenadores do pré-escolar, do 1º ciclo, de DT, de departamento e de outras ofertas formativas, do conselho socio comunitário, do TEIP, das bibliotecas e mediadora TEIP.
7-	<b>Fatores críticos de sucesso</b> Criação de um horário comum de trabalho para os docentes envolvidos. Organização do trabalho colaborativo no âmbito da organização, planificação das atividades e partilha de experiências.
8-	<b>Constrangimentos</b> Não atribuição de carga horária suficiente para a concretização das tarefas.
9-	<b>Monitorização/avaliação da ação</b> Relatório trimestral dos resultados escolares, tendo em conta a análise comparativa dos resultados obtidos com as

metas a alcançar e análise comparativa dos resultados obtidos no mesmo período e ano letivo anterior.  
Relatório trimestral da Medidas de Promoção do Sucesso.  
Relatório dos comportamentos.  
Relatório CSC (absentismo e abandono escolar)  
Relatórios semestrais e finais DGE/EIPSE.

### Produtos da monitorização e/ou da avaliação

Calendarização	Estratégia de divulgação e reflexão
Até final de cada período letivo	Apresentação de relatório em reunião com os intervenientes diretos (docentes e/ou técnicos) em cada uma das ações com vista à divulgação de resultados alcançados, à sua análise e avaliação de acordo com a análise SWOT de cada ação desenvolvida, à reflexão sobre as responsabilidades de cada um no sucesso ou insucesso dos processos adotados e à tomada de decisões pela continuidade das ações implementadas ou pela sua reformulação.
Até final do primeiro mês do período letivo seguinte.	Apresentação de relatório em reuniões de Departamento e/ou Grupo disciplinar, de Conselho Pedagógico, de Conselho Geral, com vista à divulgação dos processos desenvolvidos e dos resultados alcançados, à análise e avaliação dos mesmos e a uma eventual reformulação das ações implementadas.
Na semana seguinte à apresentação em Conselho Geral	Divulgação de relatório-síntese dos resultados alcançados junto dos alunos das turmas envolvidas no projeto pelos professores responsáveis pelas disciplinas intervenientes com vista à tomada de conhecimento de resultados, de critérios de sucesso e metas a alcançar.
Após parecer do Conselho Geral	Divulgação de relatório-síntese dos resultados alcançados na página eletrónica do Agrupamento de escolas e de artigos no jornal escolar com vista à tomada de conhecimento de toda a comunidade educativa.

### Papel do perito externo

#### Colaboração na:

- análise/diagnóstico de problemas, pontos fortes e fracos, fragilidades e potencialidades do Agrupamento;
- análise dos resultados alcançados em anos anteriores;
- elaboração/reformulação do PPM;
- monitorização, análise e avaliação de resultados e processos;
- reflexão e redefinição de estratégias de trabalho;
- promoção/mediação do trabalho colaborativo/articulação entre professores do mesmo ano/disciplina, de anos/ciclos de ensino diferentes;
- promoção da supervisão pedagógica;
- promoção da cooperação entre agrupamentos de escolas e intra agrupamentos e da construção e consolidação de micro-redes;
- dinamização de ações de capacitação em áreas identificadas como prioritárias.

**VIII- Plano de capacitação**

Ano Letivo	<b>Domínio</b> A – Gestão de sala de aula; B – Articulação e supervisão pedagógica; C – Monitorização e Avaliação; D – Metodologias Mais Sucesso)	Grupo Alvo (Professores, assistentes operacionais e assistentes administrativos)	<b>Tipologias</b> Tipo 1 – Regulação do ambiente de sala de aula; Tipo 2 – Pedagogia diferenciada; Tipo 3 / 4 – Avaliação e estratégias diversificadas de ensino/aprendizagem na área da matemática / do português; Tipo 5 – Articulação e supervisão pedagógica; Tipo 6 – Monitorização e avaliação; Tipo 7/8 – A metodologia Fénix/Turma Mais	<b>Temáticas / Ações</b>
2014/15	Domínio A	Docentes do pré – escolar, do ensino básico e do ensino secundário	Tipo 3/4	Aprender com a biblioteca escolar: integração e desenvolvimento das literacias da leitura, dos média e da informação das aprendizagens
2014/15	Domínio A	Docentes dos ensinos básico e secundário	Tipo 2/3/4	Perspetivas atuais na avaliação das aprendizagens
2014/15	Domínio A	Docentes do pré – escolar e do 1º ciclo	Tipo 1/2/3/4	Criação de recursos em formato áudio / vídeo
2014/15	Domínio B	Docentes do pré – escolar, do ensino básico e do ensino secundário	Tipo 5	Acompanhamento e supervisão pedagógica
2014/15	Domínio B	Docentes do pré – escolar, do ensino básico e do ensino secundário	Tipo 5	Articulação vertical e horizontal dos currículos
2014/15	Domínio C	Docentes do pré – escolar, do ensino básico e do ensino secundário	Tipo 6	Folha de cálculo (Excel) -iniciação
2014/15	Domínio C	Docentes do pré – escolar, do ensino básico e do ensino secundário	Tipo 6	Folha de cálculo (Excel) -aprofundamento
2014/15	Domínio D	Docentes do 1º ciclo; 5º ano e 7º ano	Tipo 7/8	Metodologias de trabalho no âmbito da constituição de grupos de homogeneidade relativa (3 sessões - uma por ciclo de ensino)
2014/15		Docentes do pré – escolar, do ensino básico e do ensino secundário		O lugar da escola: território, conhecimentos e políticas
2014/15		Assistentes operacionais		Comportamentos disfuncionais da criança – formas de atuação
2014/15		Assistentes operacionais e técnicos		Relacionamento interpessoal
2014/15		Técnicos Superiores (Psicólogo), Assistentes Técnicos e Operacionais		Abordagem geral das noções básicas de primeiros socorros

2015/16	Domínio B	Coordenadores das ações TEIP	Tipo 5	Articulação e supervisão pedagógica
2015/16	Domínio A	Docentes do pré – escolar, do ensino básico e do ensino secundário	Tipo 1/2/3/4	Criação de recursos em formato áudio / vídeo
2015/16	Domínio A	Docentes do pré – escolar, do ensino básico e do ensino secundário	Tipo 1	Influência do contexto social no desempenho escolar
2015/16	Domínio A	Docentes do pré – escolar, do ensino básico e do ensino secundário	Tipo 2	Necessidades educativas especiais: adequações/adaptações do currículo comum
2015/16	Domínio A	Docentes do pré – escolar, do ensino básico e do ensino secundário	Tipo 2	Pedagogia Diferenciada
2015/16	Domínio D	Docentes dos 1º, 2º e 3º ciclos (preferencialmente docentes dos anos iniciais de ciclo)	Tipo 7/8	Metodologias de trabalho no âmbito da constituição de grupos de homogeneidade relativa
2016/17	Domínio D	Docentes dos 1º, 2º e 3º ciclos (preferencialmente docentes dos anos iniciais de ciclo)	Tipo 7/8	Metodologias de trabalho no âmbito da constituição de grupos de homogeneidade relativa
2016/17	Domínio A	Docentes do pré – escolar, do ensino básico e secundário	Tipo 2	Pedagogia Diferenciada
2016/17	Domínio A	Docentes do 1º ciclo do ensino básico	Tipo 3/4	Didática da matemática e didática do português
2016/17	Domínio A	Docentes do ensino básico e secundário	Tipo 2	Necessidades educativas especiais: adequações/adaptações do currículo comum
2016/17	Domínio B	Docentes do ensino básico e secundário	Tipo 5	Supervisão da prática letiva
2016/17	Domínio A	Docentes do pré – escolar, do ensino básico e secundário	Tipo 1	Regulação do ambiente em sala de aula
2016/2017	Domínio B	Docentes do ensino básico e secundário	Tipo 5	A educação do séc. XXI: “A articulação curricular e o desenvolvimento da metodologia de trabalho de projeto.”
2017/18	Domínio B	Docentes do pré – escolar, do ensino básico e secundário	Tipo 2	Pedagogia Diferenciada
2017/18	Domínio A	Docentes do ensino básico e secundário	Tipo 2	Necessidades educativas especiais: adequações/adaptações do currículo comum
2017/18	Domínio A	Docentes do pré – escolar, do ensino básico e secundário	Tipo1	Regulação do ambiente em sala de aula

Versão nº 3

Esta folha foi alterada em fevereiro 2017

# ANEXOS

# ANEXO 1

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VENDAS NOVAS****Relatório final - \_\_º período**

Designação da ação de melhoria:	Coordenador(es) da ação:
Eixo de ação/Área de intervenção	Grupo disciplinar/Técnico(s)

Objetivos	Indicadores	Dados de Partida	Critérios de Sucesso 2014-2015	Resultados					
				1º Período		2º Período		3º Período	
				Português	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática

	4-Muito adequado(s)	3-Adequado(s)	1- Pouco adequado(s)	1- Nada adequado(s)
<b>Processos</b> (Metodologias, tipos de adequação,...)				

(assinale com **X** a opção que considere mais adequada)

**Evidências:**

	4-Muito bons	3-Bons	2- Maus	2- Muito maus
<b>Resultados</b> (Classificar do ponto de vista da eficiência e/ou da eficácia e/ou da adesão,...)				

(assinale com **X** a opção que considere mais adequada)

**Evidências:**

Atendendo à qualidade das práticas, da adesão do público-alvo e dos resultados alcançados pode-se considerar que esta ação já deu provas suficientes para que possa ser sinalizada como **BOA PRÁTICA**?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Em caso afirmativo apresente os principais argumentos que sustentam a sinalização.

**ANÁLISE SWOT**

<b>Pontos fortes (aspectos positivos)</b>	<b>Pontos fracos (Fragilidades)</b>
<b>Oportunidades</b>	<b>Constrangimentos</b>

**Sugestões de Melhoria**

--

**Avaliação do público-alvo**

--

**Parcerias/Articulações**

--

Vendas Novas, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017

O(A) responsável

\_\_\_\_\_